

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110

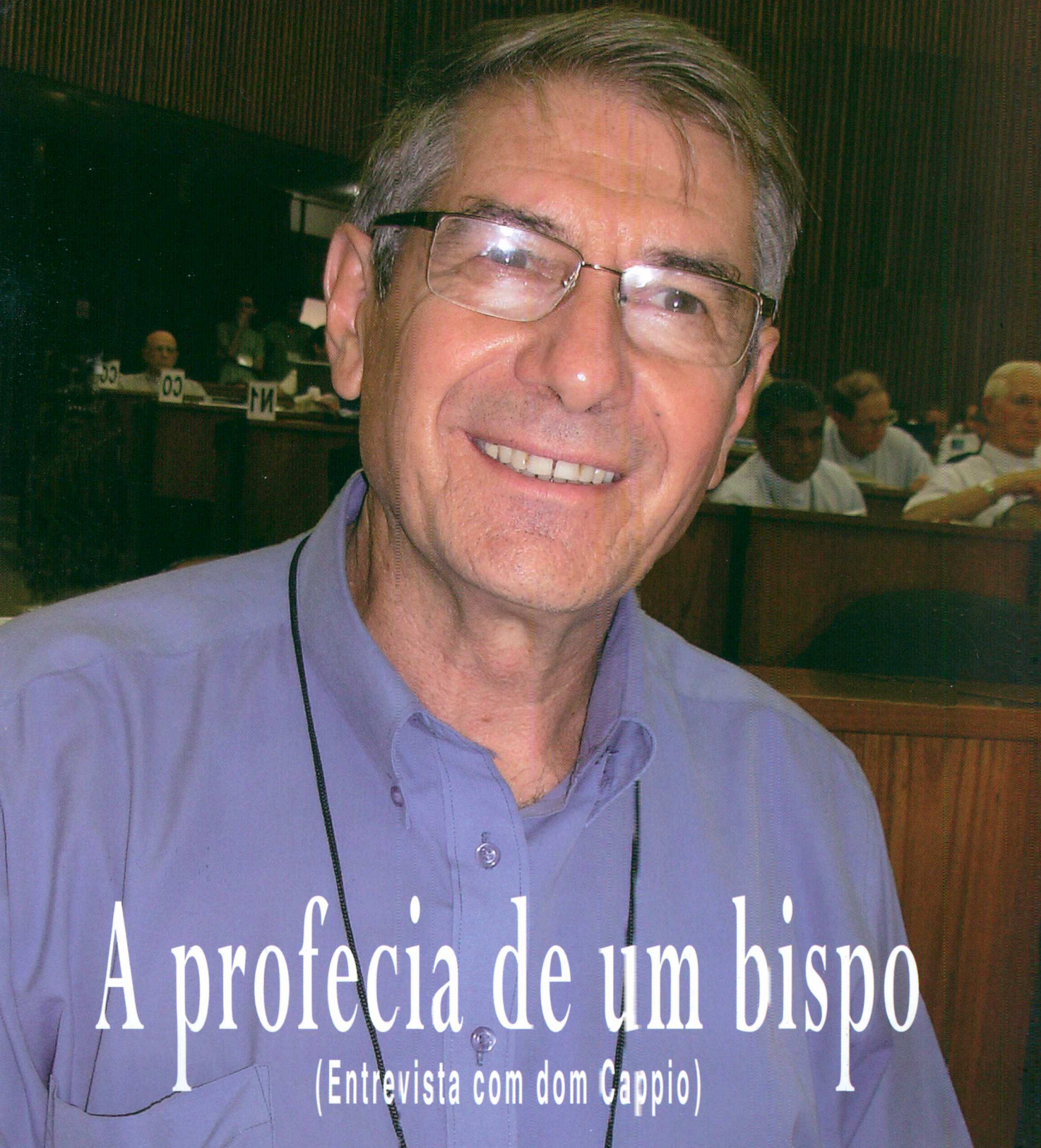
R\$ 3,00

JULHO 2008



MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA



A profecia de um bispo

(Entrevista com dom Cappio)

Oração pelos avós

Representados por são Joaquim e sant'Ana



Ó beatísimos pais da mãe de Deus,
são Joaquim e sant'Ana,
eu vos saúdo e bendigo
com devoção e amor.

Alegro-me de todo o coração
pela vossa glória e
por aquela sublime prerrogativa
pela qual Deus vos escolheu
para serdes os pais da mãe de Deus,
Maria santíssima.

Rogai por mim a Jesus e a Maria
para que eu lhes agrade em tudo.

Tende piedade de mim
como os pais têm de seus filhos.
Sede meus consoladores na vida e na morte.

Assisti-me na minha última agonia,
para que dignamente receba
os santos sacramentos da Igreja e,
partindo deste mundo
com o coração contrito,
possa chegar ao céu.
Amém.

Sant'Ana, são Joaquim e Maria

A profecia de um bispo

“Eu vos envio como ovelhas no meio dos lobos.” (Mateus 10,16)

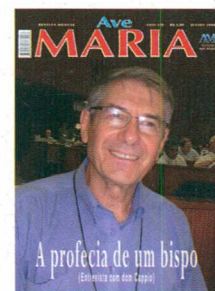
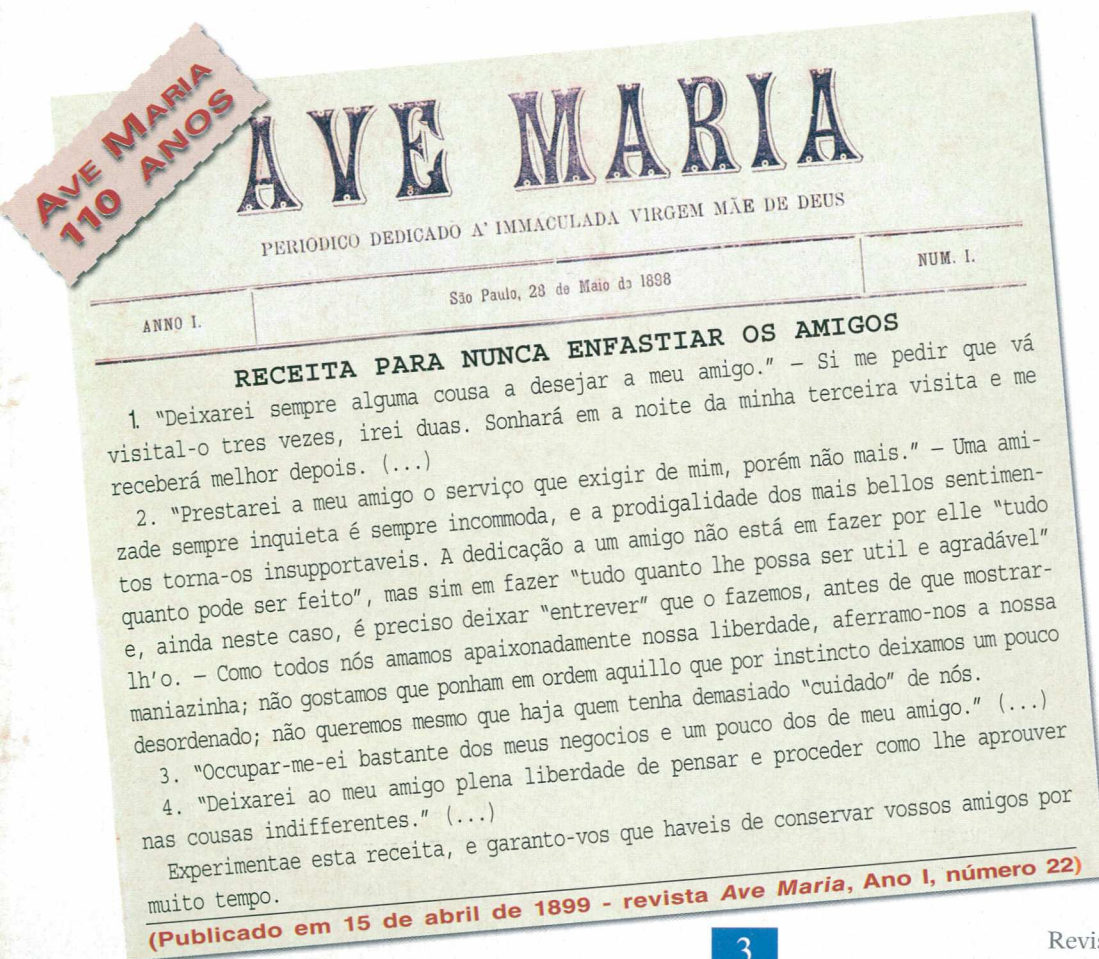


A Campanha da Fraternidade deste ano nos convidou a refletir sobre a defesa da vida. Podemos imaginar que o tema da campanha tenha ficado restrito ao período quaresmal, porém a intenção da Igreja é que as comunidades reflitam durante todo o ano sobre essa temática, abraçando e assumindo compromissos concretos na vida diária.

A edição deste mês destaca uma entrevista com dom Luiz Flávio Cappio, bispo de Barra, Bahia, que protesta veementemente contra a transposição do Rio São Francisco, um projeto federal. Dom Cappio é contestado por alguns políticos e cientistas, porém grande parte dos estudiosos apóiam sua luta. Acreditamos que essa bandeira levantada por ele é um sinal profético em defesa da vida.

Nesta edição nossa revista ganhou mais oito páginas, abrindo espaço a novos assuntos e articulistas, agradecemos todas as sugestões.

Seja Deus a nossa força!
Pe. Luís Erlin, cmf



Capa deste mês:
Dom Luiz Flávio Cappio.

Foto: Avelino S. de Godoy

Os artigos desta edição

| | |
|-------------------------------------------|----|
| Ave Maria 110 anos | 6 |
| Espaço do Leitor | 8 |
| Perpétuo Socorro | 13 |
| Querida Marina | 14 |
| Medalha e oração de são Bento | 16 |
| Dom Cappio (Entrevista) | 18 |
| Pegadas humanas | 21 |
| Apóstolo entre os gentios | 22 |
| Ano Paulino | 23 |
| Celebrações do mês de julho | 24 |
| Comentários das missas dominicais | 25 |
| Cantar no Espírito! | 30 |
| Um planeta chamado homem | 31 |
| “Agora, aproveite a vida!” | 32 |
| Arte brasileira a serviço da Igreja | 34 |
| Com a defesa da vida | 36 |
| Um preço a pagar | 37 |
| Paulo de Tarso | 38 |
| A Salve Rainha (quinta parte) | 40 |
| Nossa Senhora da Lampadosa | 41 |
| Puro. E simples | 42 |
| Vale a pena ler de novo | 43 |
| A palavra é... | 44 |
| Pastoral familiar | 45 |
| Cinema | 46 |
| Meu lar | 47 |
| Vamos cozinhar? | 48 |
| Página infantil | 49 |



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BLISSN 0005-1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.
Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: Luís Erlin
Administração: Hely Vaz Diniz
Redação: Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy
Conselho de redação: Marcia Alves; Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha; Antonia P. Simon
Projeto gráfico: Cleber F. Francisco
CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000 revista@avemaria.com.br

ASSINATURAS:
Geraldo José Canezin - Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000 - Tels: (11) 3666-2128 e 3823-1060 assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO:
Rodrigo Recchia: (11) 3823-1060 Fax: 3663-3491 sacrevista@avemaria.com.br

A REVISTA AVE MARIA NA INTERNET:
www.avemaria.com.br/revista

À revista

Ave Maria

Dom Jaime Luiz Coelho

Recebemos esta gentil homenagem de dom Jaime Luiz Coelho pelos 110 anos da revista *Ave Maria* e aqui a publicamos pelo conteúdo histórico que acompanha suas vidas.



Foto extraída do livro de dom Jaime Luiz Coelho "Queridos Diocesanos", Clichetec - gráfica e editora.

Em 1929 — eu era aluno dos Irmãos Maristas em Franca, SP, onde nasci em 1916, e coroinha na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição — tinha sempre o desejo de ser padre. Ali, na igreja matriz, à tarde, depois da reza do terço de Nossa Senhora, a cada ano, havia um “padre”, de batina, e depois soube ser um “irmão religioso”, que fazia propaganda de assinaturas para a revista *Ave Maria*. Isto me falara minha avó materna, também ela assinante da revista.

Por que escrevo isto?

Em 1931 fui aluno interno no Colégio São José, de Batatais, SP, dos claretianos. Lembro-me do padre Meguelinho, do padre Bento de Uriarte, do padre Ciro Fanha e de outros.

Em 1932 fui para o seminário diocesano de Campinas como seminarista da diocese de Ribeirão Preto, onde fiz o seminário menor.

Em 1935 fui para o Seminário Central Imaculada Conceição do Ipiranga, em São Paulo, quando, no dia 7 de dezembro de 1941, na catedral de Ribeirão Preto, fui ordenado sacer-

dote. Em todo aquele tempo, sempre eu me lembrava daquele “irmão”, de batina, muito quieto, sério e que não falava com quase ninguém.

Em 1956 fui eleito o 1º bispo de Maringá, PR. Nos dias 7 a 12 de janeiro de 1957 fui fazer o meu retiro espiritual no Colégio São José, de Batatais, para a sagração episcopal. Lá ainda encontrei o padre Bento Uriarte, que me deu grande força naquele momento de angústia: ser bispo!

Quando a revista *Ave Maria* está completando 110 anos, tudo isto vem-me à memória nesta ligação fraterna e espiritual com os abnegados e bondosos padres claretianos que ocuparam grande parte na minha vida desses já quase 67 anos de sacerdócio.

Meus cumprimentos por esses abençoados 110 anos de evangelização e votos de feliz caminhada anos a fora.

Fraternalmente, e com as bênçãos de Deus,

Dom Jaime Luiz Coelho,
1º arcebispo de Maringá, PR

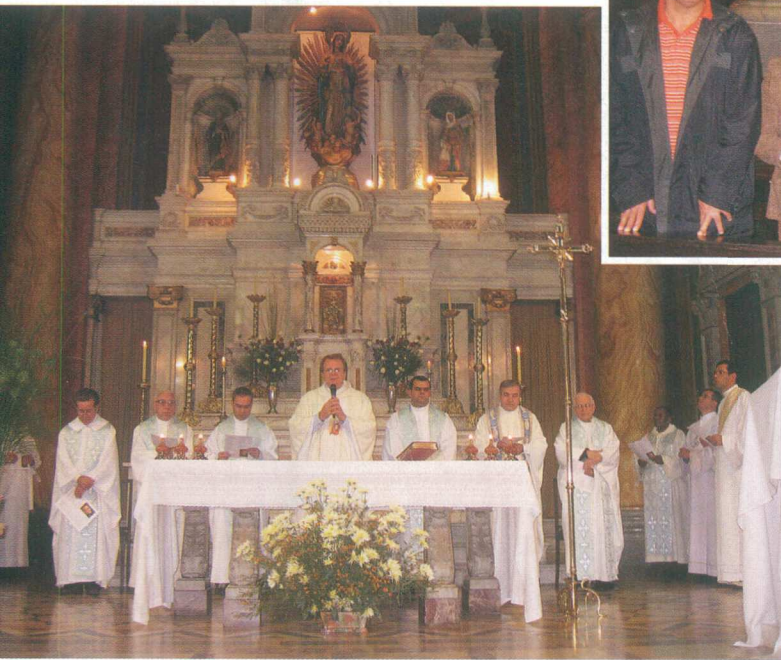
A revista Ave Maria comemorou seus 110 anos de vida

No dia 28 de maio, a revista *Ave Maria* completou 110 anos de existência. Funcionários, diretores, familiares e paroquianos, sentiram a necessidade de agradecer ao Senhor tamanho favor. A revista foi a semente que, lançada com imensa fé por três leigos da família claretiana em 1898, cresceu, frutificou, criou a gráfica e, sobretudo, acolheu em seus ramos os pobres, as pessoas excluídas pela sociedade, fiel à sua missão de levar a palavra de Deus aos lares bra-

sileiros. No dia 9 de maio, em Embu, SP, calaram-se as máquinas para se ouvirem as vozes dos funcionários e familiares, reunidos em volta do altar, junto com os diretores, para louvar o Senhor. O padre Oswair Chiozini, provincial da congregação claretiana no Brasil presidiu a celebração, junto com os padres: Roque V. Beraldi, Maciel Claro e Francisco Rodrigues.

No dia 30, em São Paulo, reuniu-

se o editorial para aclamar Maria por ter conseguido de seu Filho mais esta enorme graça. Na igreja do Imaculado Coração de Maria, em São Paulo, o padre Oswair, presidiu a missa com os padres: Roberto D. Rosalino, Bráz Lorenzetti, Américo Romito, Luís Erlin, Maciel Claro, Cláudio Gregianin, Roque V. Beraldi, Carlos A. Pereira, assistidos pelos diáconos: Aury Brunetti, Rodnei Mendes e Almir Borges. Ain-



Uma especial homenagem ao Irmão Joaquim de Castro que durante tantos anos se dedicou à divulgação e cobrança das assinaturas da revista Ave Maria na região de Minas Gerais.



Capela da gráfica Ave-Maria no Embu, momentos antes do início da celebração da missa comemorativa dos 110 anos.



da estavam no altar os irmãos Joaquim de Castro e Hely Vaz Diniz. Rezamos por nossos colaboradores, assinantes e leitores, vivos e falecidos.

Após a missa, foi reinaugurada a

livraria Ave-Maria, a mais antiga loja de livros da Editora. Em seguida, houve um coquetel na quadra do Colégio Claretiano. Fraternalmente brindou-se a grande data.



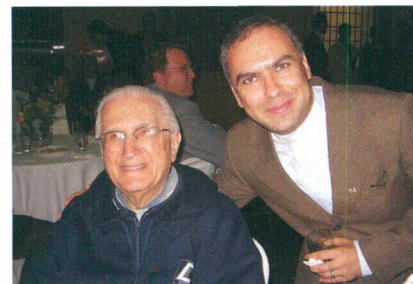
Reinauguração da livraria Ave-Maria, de São Paulo, SP, logo após a missa da celebração dos 110 anos da revista. A partir da esquerda, Irmão Hely Vaz Diniz, diretor geral da editora Ave-Maria, Augusto M. Káter - gerente de marketing e comercial, Eduardo Tricarico - gerente da loja e padre Maciel Claro - diretor comercial.



No dia 30 de maio, na igreja Coração de Maria, em São Paulo, SP, foi a vez da comunidade paroquial e funcionários da Editora Ave-Maria comemorarem os 110 anos da revista.



Alguns momentos do convívio festivo na quadra de esportes do Colégio Claretiano. A partir da esquerda: Cleber Francisco, José Alves, padre Maciel Claro e Carlos E. P. Sousa.



Padre Roque Vicente Beraldi e padre Luís Erlin, diretor editorial da editora e revista Ave Maria.



Padre Maciel e Roberto Constantino, gerente-geral da gráfica Ave-Maria no Embu, SP.

Os celebrantes da missa no Embu foram os padres Roque V. Beraldi, Oswair Chiozini, Maciel Claro e Francisco Rodrigues.



Fotos: Avelino S. de Godoy



Irmão Hely, Derinalva M. de Souza - gerente de Recursos Humanos, Ricardo Fernandes e dr. Joaquim Brandão Jr.

Sinto-me honrada de poder fazer parte desta encantadora família desde 2004. Quanto à sua divulgação, eu a propago em todos os ambientes que freqüento como por exemplo: em cursos de liturgia (proclamadores da Palavra), em reuniões com ministros extraordinários da distribuição da comunhão, na reunião semanal do *praesidium* Nossa Senhora do Rosário do qual sou membro, em filas de banco e de ônibus (para o vizinho de poltrona); independentemente se são pessoas conhecidas ou não. Nós, legionários, realizamos, dois a dois, visitas a lares também desconhecidos e, vale ressaltar que, o conteúdo desta revista me auxilia muito, muitíssimo nos meus trabalhos missionários.

Parabéns para toda a equipe que elabora esse belo trabalho e peço à Nossa Senhora da Conceição que a acompanhe com sua graça e com sua bênção.

Adercina Pedreira de Souza
Jaboatão, PE

Em atenção ao pedido feito pela revista, informo que sou assinante desta maravilhosa publicação desde 1937.

Estou com 90 anos de idade, mas enquanto viver não deixarei de assinar tão esplêndida revista pelas excelentes qualidades das matérias que abordam temas atuais sobre todo ponto de vista.

Alina F. Andrade
São Carlos, SP

Irmãos, há três anos sou assinante da revista, um presentão que meu filho me deu. Gostaria que fossem publicadas mais matérias sobre assuntos sociais, como fóruns sociais, Centro de Estudos Bíblicos (CEBI) e outros assuntos da doutrina social da igreja. Meu filho e eu gostamos muito do desenvolvimento do trabalho pastoral da revista que assino com a maior alegria, recebendo 11 meses de noti-

cias e o calendário de dezembro. Mas no mês de dezembro, para minha triste surpresa, não chegou a revista-calendário. Solicito aos diretores que voltem a publicar a revista-calendário no final do ano. Ficaremos gratos.

E que Jesus e Maria os abençoe e os guarde.

Almerinda Joaquina de Freitas
Ribeirão das Neves, MG

Nossa resposta

Prezadíssima Almerinda, agradecemos seu interesse em divulgar a palavra de Deus levada nas páginas da revista Ave Maria e que tanto bem vem fazendo às pessoas. Continue nesse trabalho. Quanto à folhinha do final de ano, estamos repensando o assunto e publicá-la novamente já que tantos reclamaram a sua falta.

Minha tia Onélia, assinante há mais de 40 anos, gostaria de dar o seguinte depoimento: "Há mais de 40 anos sou assinante da revista *Ave Maria* e agradeço a Deus por isso. A revista me ajudou e continua a me ajudar em todas as decisões de minha vida cristã. Dela eu pude tirar muitas coisas boas para orientar meus alunos quando ainda lecionava, e também para minhas amigas e amigos de caminhada na igreja, visto que sou vicentina. Durante todo esse tempo, a revista somente acrescentou coisas boas em minha vida e na vida dos que me cercam.

Um grande abraço, Onélia Lopes.

Ana Cláudia
(e-mail)

Padre Luís Erlin, o senhor sempre me pede opinião sobre o que achei dos últimos números. Como sabe, fiquei fã desta preciosa publicação. Aqui em casa brincam comigo, dizendo que estou precisando de uma nova estante, pois tornei-me assídua compradora e leitora dos livros indi-

cados por vocês. E reconheço o meu vício: sou apaixonada por nossa Igreja e toda a sua história.

As edições de março e abril estão deslumbrantes. Acabo de receber a de maio e já a "devorei" inteirinha. Permita-me corrigi-los em um "pequeno" detalhe: na página 8, a data da fachada saiu com data errada, 25 de abril de 1989. Não seria por acaso 1895?

Gostaria que o senhor soubesse realmente o quanto sou agradecida pelo seu convite para ser assinante e divulgadora desta revista.

Um forte abraço ao senhor e a todos que lapidam tão preciosa jóia espiritual.

Anna Maria
São Paulo, SP

Nossa resposta

Prezadíssima Anna Maria, a data acima questionada tem sua razão de ser, pois a data exata e certa é 25 de abril de 1988. Cometemos esse equívoco no texto da página 8 da revista de maio. Agradecemos a atenção e gentileza.

Eu sou assinante da *Ave Maria* desde o mês de julho de 1996.

Abraços a todos.

Ana A. Teixeira de Paula
Nova Europa, SP

Gostaria de parabenizar todos os colaboradores e leitores da *Ave Maria*. Esta revista vem acompanhando minha vida desde 1967. Naquele ano, o sogro de minha irmã, senhor Benedito, presenteou meu pai com uma assinatura. Desde então, continuamos a assiná-la, mesmo após o falecimento de meu pai Humberto e do senhor Benedito. A assinatura continua em nome de meu pai como uma homenagem a ele. A AM sempre foi muito importante como suporte para nossa vida católica, cristã e espiritual. Meus filhos também aprenderam a

ler a revista, cujos artigos são muito elaborados e interessantes. Esta última edição, em especial, veio recheada de artigos de primeiríssima qualidade, com fotos antigas muito graciosas de se ver. Parabéns AM, e obrigada por fazer parte da minha família.

Bronilda Corezola Mattiazzi
Espírito Santo do Pinhal, SP

Minha madrinha foi assinante durante muitos anos até falecer no final dos anos 1940. Desde então continuo com a assinatura.

Atualmente tenho 82 anos. Então, há quase 60 anos continuo a assinar esta revista. Sem mais, certo de sua atenção, firmo-me cordialmente,

Carlos Zenisch Ramos
Florianópolis, SC

Somos assinantes da revista *Ave Maria* desde agosto de 1978.

Celso Donabella de Freitas
Campinas, SP

Agradecemos a atenção e a resposta, sinais evidentes da busca pela qualidade dessa revista e fidelidade às matérias que divulga. É uma revista que faz bem aos seus leitores. Conhecemos grupos de leitura que escolhem seus assuntos baseados nos seus artigos e os tomam como guias de compreensão para diálogos e aprofundamentos. A revista realiza essa atividade com mérito mais que centenário.

Queremos parabenizar pela PRECE no verso da capa (*Ave Maria* de abril), da autoria de Fernando Pessoa. Para ser mais preciso, aproxima-se do Fernando em seu heterônimo Alberto Caeiro, o poeta da sensação.

Ele sente as coisas de tal maneira que “respira Deus”. O insigne poeta modernista português ilumina o universo artístico com essa visão ecossistêmica. Já a sensibilidade evangélica do Poverello de Assis (Francisco de

Assis) foi tão expressiva a ponto de se tornar o patrono da ecologia.

Uma pesquisa promovida pela revista *Time* nos anos 1990 elegeu o santo como o homem mais representativo do segundo milênio. Hoje, vemos a juventude lendo Fernando Pessoa, cujo heterônimo anda nesse caminho da fraternidade universal — apesar das contradições que podem ser encontradas em outros dois heterônimos seus: Álvaro de Campos e Ricardo Reis.

PRECE expressa tão profundamente a necessidade das almas masculina e feminina — hoje desenfreadamente egoístas e consumistas — em se firmarem harmonicamente no Universo, com todas as criaturas, irmãs de Cristo-primícias, conforme a expressão de Paulo, em Colossenses. E a nós cabe, sim, pedirmos:

“Senhor, protege-me.

Dá-me que eu me sinta teu,
Senhor, livra-me de mim”.

Cornélio Angelo Marcon
e-mail

Sou leitora da revista *Ave Maria* há cerca de dez anos. Frequento a igreja Imaculado Coração de Maria aqui em Curitiba e foi através da divulgação dos missionários claretianos que fiz a primeira assinatura. Desde então não mais deixei de lê-la e cada vez mais me empolgo com os temas abordados. Há muitas lições de vida ali contida, pois nos meus 87 anos de existência continuo aprendendo.

Não deixo de ler as reflexões do padre Nilton Boni, cmf. Enfim, só tenho a agradecer pelas mensagens que recebemos todos os meses.

Que Deus continue iluminando e abençoando a todos os que contribuem para o sucesso desta obra.

Cordiais saudações. Salve, Maria!

Davina Bornancin
Curitiba, PR

Respondendo ao apelo da revista, sou assinante há quase vinte anos. Eu não tenho certeza do ano em que comecei a assinatura, mas creio que seja entre dezoito e vinte anos.

Denise M. Souza
Rio de Janeiro, RJ

Sou assinante desta maravilhosa revista há 42 anos. Em 1966, eu e minha irmã fizemos uma promessa de assinar esta revista, na intenção de comprarmos a casa onde hoje eu moro. Se Deus quiser, vou continuar assinando até enquanto viver.

Também achei falta do calendário que vinha junto com a revista.

Que Deus abençoe a todos.

Egle Maran
Poços de Caldas, MG

Meu nome é Elisa de Oliveira, viúva de Celso de Freitas, falecido em 08/12/1994. Ele era o titular da assinatura da revista *Ave Maria* há aproximadamente 45 anos. Atualmente sou a titular. Parabéns pelos 110 anos da revista.

Elisa de Oliveira Freitas
Belo Horizonte, MG

Sou assinante há mais ou menos 60 anos desta revista. Parabéns pelos 110 anos de existência. Rogo à Família Sagrada e à Santíssima Trindade a bênção para todos os colaboradores do passado, presente e futuro, não esquecendo do padre Ascânio Brandão (*in memoriam*).

Rogo à virgem Maria que interceda ao Divino Espírito Santo, pedindo o dom da Sabedoria para todos os que lutam em prol da nossa querida revista *Ave Maria*, e que inunda o coração de todos com alegria e paz, em todos

os momentos de suas vidas. Termine esta com um complemento de minha pequena bisneta quando a abençoou: "Deus te abençoe, Maria!" E ela completa: "E Nossa Senhora, 'vô'."

Saudações.

Francisco B. do Nascimento Neto
São João del Rei, MG

Leio e releio esta conceituada e abençoada revista que traz belíssimos artigos, os quais permitem uma reflexão sobre o estado de vida do cristão. A sua leitura ajuda a valorizar, administrar ou conduzir o sublime dom da vida, sempre com a presença do Deus Criador, Senhor da vida. A vida só terá sentido se vivermos com Ele, por Ele e Nele, e se traduzirá em felicidade. Parabenizo a articulista Maria Clara Lucchetti Bingemer, brilhante teóloga, pelo extraordinário artigo "Rios de água viva" (revista de abril, p. 12). Que beleza, que felicidade, rico manancial de bênçãos, água que mata a sede, fortalece e encoraja a todos, como a d. Cappio e ao saudoso d. Aloísio Lorscheider; água de beber e caminho que todos os bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, e mesmo os leigos devem palmilhar com destemor, pois a meta, o fim, a chegada, será o desaguar no oceano da vida - Cristo Jesus!

Há 50 anos sou assinante e integro a gloriosa família *Ave Maria*.

Espalhando fé e verdade, em 110 anos de vida. Convertendo os irmãos, minha revista querida!

Parabéns!

Francisco Crescêncio Ribeiro
Brazópolis, MG

Em 1949, minha saudosa mãe Anna C. Calicchio, da cidade de Brotas, SP, assinou essa revista em meu nome, *Gênesis Calicchio*.

Transferi-me para Campinas, SP, onde me casei em 1954. Em 1955, nasceu meu primeiro filho Amau-

ri Antonio Calicchio, e também fiz uma assinatura para ele. Portanto, há mais de cinquenta anos somos agraciados com a leitura desse conceituado órgão de comunicação. Faço votos de que Deus os proteja, abençoando todos os colaboradores dessa preciosa revista. Abraços a todos.

Gênesis Calicchio
Campinas, SP

Tenho muita alegria de ser assinante da revista *Ave Maria*, que já é parte da minha vida. Minha assinatura começou em maio de 1987, portanto já se foram 21 anos.

Muito obrigado.

Geraldo M. de Rezende Abreu
Alto Rio Doce, MG

Meu nome é Izabel Ambrózio Lavagnoli. Ganhei uma assinatura desta conceituada revista há 30 anos. Até hoje renovo a assinatura e sempre peço a Deus pelo meu benfeitor.

Atenciosamente.

Izabel Ambrózio Lavagnoli
Orlândia, SP

Não sabemos exatamente a época em que fizemos a assinatura dessa querida revista. Acidentalmente, vou dar uma dica para enumerá-la. Lembrou-me que foi no tempo em que o padre Ascânio Brandão (de santa memória) publicava "O meu cantinho" (uma seção da revista *Ave Maria*).

Grande abraço a todos da revista *Ave Maria*.

Padre Jair Fernandes Rezende, cmf
Pouso Alegre, MG

Respondendo à pergunta contida na revista *Ave Maria* do mês de abril de 2008, quero informar que eu morava na cidade de Pouso Alegre, MG, quando fiz a assinatura. Como eu me ausentava várias vezes da cidade, não me lembro exatamente da data, mas

creio que deve fazer mais ou menos 56 anos.

João Nunes de Oliveira
Florianópolis, SC

Tudo o que o Pai possui é meu. Por isso, disse: "Há de receber do que é meu, e vo-lo anunciará" (João 16,15).

Prezados redatores da revista *Ave Maria*. É com grande alegria que escrevo para dizer-lhes que gosto muito desta revista, da qual sou assinante desde 1978 (há mais de 30 anos).

É uma maravilhosa revista. Quem não tem acesso a ela perde muita oportunidade para se instruir e se enriquecer de bons conhecimentos.

Parabéns, *Ave Maria*! Parabéns, redatores! Parabéns, assinantes!

José Raimundo Carvalho Ribeiro
Bom Sucesso, MG

Meu nome é Jovelina de Aquino Graçano e sou assinante da revista *Ave Maria* há 52 anos.

Jovelina de Aquino Graçano
Barroso, MG

Comunico que minha mãe Francisca Alves Nascimento é assinante desta revista desde junho de 1963. Ela está com a idade de 95 anos e irá completar 96 em junho, se Deus quiser.

Júlia Maria Alves
São João Nepomuceno, MG

Nossa resposta

Prezadíssima Francisca Alves Nascimento parabéns pelos seus 96 anos de idade. Desejar muitos anos ainda de vida é possível sim, e é o que desejamos à senhora. Parabéns e que sirva de exemplo para todos nós de fé, esperança e confiança em Deus. Muitas felicidades pela data que a senhora representa de sabedoria.

Há algum tempo, escrevi uma carta para a redação parabenizando a revista por seu aspecto cada vez mais

jovem, mais moderno e com artigos fascinantes que nos convidavam a ler a revista do começo ao fim.

Naquela ocasião falei sobre o tempo de duração da assinatura desta querida revista em nossa família.

Vou lembrá-los: 1927 – Faleceu minha avó, Cândida de Oliveira Lerro, que era assinante da *Ave Maria*. Nessa ocasião, minha mãe ficou com a assinatura. Em 1971, com o falecimento da minha mãe, eu fiquei com a assinatura. O nome da minha querida mãe era Diva Lerro Corrêa. Esta assinatura deve ter, no mínimo, 82 anos.

Pretendo ter ainda vida e saúde para ter a alegria de gozar de sua agradável leitura por muitos anos.

Que o bom Deus os abençoe muito pelo trabalho de evangelização que realizam através desta querida revista.

Um grande e fraternal abraço.

Lea Corrêa
São Paulo, SP

Comecei a assinar a revista *Ave Maria* em 2006, a convite de uma amiga. Abraços.

Leontina Borges de Moura
Itabira, MG

Receber a revista *Ave Maria* em nossas casas realmente é motivo de muita satisfação para nós. Quero continuar a fazer parte desse grupo privilegiado de pessoas. É desejo de minha mãe, Lavinia Pereira Lopes, que continuemos a recebê-la. Segundo seu relato, ela é assinante há mais ou menos 67 anos, quando o irmão Joaquim da congregação claretiana, então responsável pela renovação, visitava os assinantes pessoalmente. Crescemos lendo esta revista que muito nos orientou com uma variedade de assuntos tratados com seriedade, serenidade e acima de tudo com amor e responsabilidade. Mamãe, d. Lavinia, tem hoje 92 anos e manifesta aqui seu

agradecimento a todos os que trabalham para que a *Ave Maria* chegue até nós. Parabéns pelos 110 anos, que Jesus os abençoe, abraços!

Maria de Fátima,
Formiga, MG

Gostaria de parabenizá-los pelas matérias excelentes das revistas. Leio todas, em especial as do padre Luís Erlin, que traz um enriquecimento espiritual muito bom. A revista me ajuda muito, pois sou catequista.

Adorei vocês terem colocado as fotos das pessoas que escrevem as matérias. Gostaria de expressar a minha alegria por fazer parte do grupo de assinantes.

Lourdes Aparecida F. de Souza
Socorro, SP

Sou assinante da revista *Ave Maria* há 31 anos. Iniciei a assinatura em setembro de 1977. Em maio eu completei 70 anos. Como essa data para mim é importante, peço a vocês uma bênção em agradecimento por tantos anos bem vividos.

Luiz Gomes de Magalhães
Ouro Fino, MG

Informo que meu pai, Lourenço Silva Ratto, foi assinante por muito tempo. Depois a assinatura ficou em nome do meu marido, Paulo Eduardo Ramalho, por mais de 30 anos. Ele faleceu em 7/12/2007. Atualmente a revista está em meu nome. Gosto muito desta publicação. Leio e releio os artigos. Parabéns pelos 110 anos.

Maria José Silva Ramalho,
Santos, SP

Parabenizo a revista *Ave Maria* pelos seus 110 anos. Minha mãe, Maria Dinorah Ferreira Junqueira, foi assinante durante muitos anos; eu aprendia com ela, desde criança, a amar esta revista. Com o seu fale-

cimento, em 1965, passei então a ser assinante no lugar dela. Não sei exatamente por quantos anos ela foi assinante, mas lembro-me dessa revista em minha casa desde minha infância. Acredito pertencer à família da revista *Ave Maria* há, pelo menos, 40 anos. Os meus votos de vida longa a este meio de comunicação tão importante na minha formação e no meu catecismo com meus filhos e futuros netos.

Maria José Junqueira Limeira
Baependi, MG

Minha mãe, Geralda Salvador Rodarte, assinou a revista tão logo começou a trabalhar como professora. Isso aconteceu antes do seu casamento, em maio de 1936. Ela dizia que iria assinar a *Ave Maria* por toda sua vida. Informo-lhes, com muito pesar, que minha mãe faleceu em dezembro do ano passado, mas pretendo continuar com a assinatura. O endereço é o mesmo. Desde já, muito obrigada e que Deus abençoe toda a equipe da revista *Ave Maria*.

Renée Rodarte,
Belo Horizonte, MG

Parabenizo a revista *Ave Maria* pelos seus 110 anos e comunico que sou assinante há 30 anos.

Maria Mônica Martins,
Pará de Minas, MG

Prezados assinantes, até o fechamento desta edição, foram estas as cartas que recebemos. Na próxima edição, em agosto, serão publicadas as novas mensagens que continuam chegando. Aguardem!

A redação da *Ave Maria*.



MP

ΟΥ

xx
ΟΡΜ

xx
ΟΑΓ

7
ΙC ΧC

Perpétuo Socorro

Maria é nosso Perpétuo Socorro. Esse título de Nossa Senhora expressa a presença marcante da mãe de Deus na história da salvação. Ela vela por nós, é proteção constante, aconchego materno.

O quadro de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, venerado em todo mundo, segundo a tradição deve ter sido pintado na Grécia por volta do ano 1300. Com a invasão muçulmana, um fiel levou o quadro para Roma, onde permanece até hoje na igreja de Santo Afonso, dos missionários redentoristas.

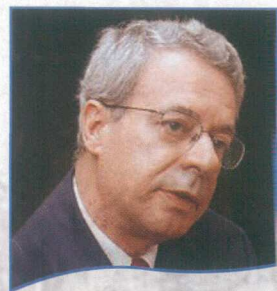
A simbologia contida no quadro é uma verdadeira aula teológica, vamos identificar algumas dessas riquezas:



1. Abreviação grega de “Mãe de Deus.”
2. São Miguel apresenta a lança, a vara e a esponja na crucifixação de Jesus.
3. Boca pequena, representa o silêncio de Maria – *Guardava tudo em seu coração* (Lucas 2, 51b).
4. Túnica vermelha, distintivo das virgens no tempo de Nossa Senhora.
5. As mãos de Jesus apoiadas na mão de Maria significam que por ela nos vêm todas as graças. É a representação do socorro de Maria.
6. Manto azul, emblema das mães daquela época. Maria é a Virgem-Mãe de Deus.
7. Sandalhinha desatada de Jesus, presa por um fio, é o sinal da infinita misericórdia de Deus. No regaço de Maria nós sempre encontraremos uma possibilidade de salvação, não nos separemos de Jesus, mesmo que estejamos suspensos por um simples barbante.
8. Coroa de ouro — a imagem recebeu a coroa em 1867.
9. A estrela no fronte de Maria (véu) é sua representação como guia e farol.
10. Os olhos (grandes) de Maria fixam quem estiver defronte de sua imagem. Ela com o olhar apresenta Jesus e ao mesmo tempo consola a humanidade.
11. São Gabriel com a cruz e os cravos, instrumentos da morte de Jesus.
12. Abreviatura grega de “Jesus Cristo”.
13. Jesus olha assustado para os símbolos da Paixão, e se agarra com força em Maria. Busca proteção no colo da mãe.
14. A mão de Maria segurando Jesus manifesta que ela é apoio nas horas difíceis.

Pe. Luís Erlin, cmf

Querida Marina



Frei Betto

Ministra do Meio Ambiente.

Em 1994 foi eleita senadora da República, pelo estado do Acre, aos 36 anos, a mais jovem da história da República, tendo sido a mais votada entre os candidatos de seu estado.



www.responsabilidade-social.com/ps-media/photo...

Caíste de pé! Traze no sangue a efervescente biodiversidade da floresta amazônica. Teu coração desenha-se no formato do Acre e em teus ouvidos ressoa o grito de alerta de Chico Mendes. Corre em tuas veias o curso caudaloso dos rios ora ameaçados por aqueles que ignoram o teu valor e o significado de sustentabilidade.

Na Esplanada dos Ministérios, como ministra do Meio Ambiente, tu eras a Amazônia cabocla, indígena, mulher. Muitas vezes, ao ouvir tua voz clamar no deserto, me perguntei até quando agüentarias. Não te merece um governo que se cerca de latifundiários e cúmplices do massacre de ianomâmis. Não te merecem aqueles que miram impassíveis os densos rolos de fumaça volatilizando a nossa floresta para abrir espaço ao gado, à soja, à cana, ao corte irresponsável de madeiras nobres.

Por que foste excluída do Plano da Amazônia Sustentável? A quem beneficiará este plano, aos ribeirinhos, aos povos indígenas, aos caiçaras, aos seringueiros ou às mineradoras, hidrelétricas, madeiras e empresas do agro-



ocetico.files.wordpress.com.../desmatamento.jpg

negócio? Quantas derrotas amargaste no governo? Lutaste ingloriamente para impedir a importação de pneus usados e transformar o nosso país em lixeira das nações metropolitanas; para evitar a aprovação dos transgênicos; para que se cumprisse a promessa histórica de reforma agrária.

Não te muniram de recursos necessários à execução do Plano de Ação para a Prevenção e o Controle do Desmatamento da Amazônia Legal, aprovado pelo governo em 2004. Entre 1990 e 2006, a área de cultivo de soja na Amazônia se expandiu ao ritmo médio de 18% ao ano. O rebanho se multiplicou 11% ao ano. Os satélites do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) detectaram, entre agosto e dezembro de 2007, a derrubada de 3.235 km² de floresta.

É importante salientar que os satélites não contabilizam queimadas, apenas o corte raso de árvores. Portanto, nem dá para pôr a culpa na prolongada estiagem do segundo semestre de 2007. Como os satélites só captam cerca de 40% da área devastada, o próprio governo estima que 7.000 km² tenham sido desmatados. Mato Grosso é o responsável por 53,7% do

estrago; o Pará, por 17,8%; e Rondônia, por 16%. Do total de emissões de carbono do Brasil, 70% resultam de queimadas na Amazônia.

Quem será punido? Tudo indica que ninguém. A bancada ruralista no Congresso conta com cerca de 200 parlamentares, um terço dos membros da Câmara dos Deputados e do Senado. E, em ano de eleições municipais, não há nenhum indício de que os governos federal e estaduais pretendam infligir qualquer punição aos donos das motosserras com poder de abater árvores e eleger (\$) candidatos.

Tu eras, Marina, um estorvo àqueles que comemoram, jubilosos, a tua demissão – os agressores ao meio ambiente, os mesmos que repudiam a proposta de se proibir no Brasil o fabrico de placas de amianto e consideram que “índio atrapalha o progresso”. Defendeste com ousadia nossas florestas, biomas e ecossistemas, incomodando a quem não raciocina senão em cifrões e lucros, de costas aos direitos das futuras gerações.

Teus passos, Marina, foram sempre guiados pela ponderação e fé. Em

teu coração jamais encontrou abrigo a sede de poder, o apego a cargos, a bajulação aos poderosos, e tua bolsa não conhece o dinheiro escuso da corrupção.

Retorna à tua cadeira no Senado. Lembra-te ali de teu colega Cícero, de quem estás separada por séculos, porém unida pela coerência ética, a justa indignação e o amor ao bem comum. Cícero se esforçou para que Catilina admitisse seus graves erros: “É tempo, acredita-me, de mudares essas disposições; desiste das chacinhas e dos incêndios. Estás apanhado por todos os lados. Todos os teus planos são para nós mais claros que a luz do dia.

Em que país do mundo estamos nós, afinal? Que governo é o nosso?”

Faz ressoar ali tudo que calaste como ministra. Não temas Marina. As gerações futuras haverão de te agradecer e reconhecer o teu inestimável mérito.

Frei Betto é escritor e assessor de movimentos sociais, autor de *A Obra do Artista – uma visão holística do Universo* (Ática), entre outros livros.

Medalha e oração de são Bento

São Bento usava com frequência o sinal da cruz, como forma de proteção, salvação e afirmação da vida e obra de Jesus. O sinal da cruz era recomendado por ele a todos os que estivessem passando por alguma aflição ou tentação. Uma cruz era o selo dos monges na carta de sua profissão quando não sabiam escrever.

- Na frente da medalha (veja foto) são apresentados uma cruz e entre seus braços estão gravadas as letras C S P B, cujo significado é, do latim: Cruz Sancti Patris Benedicti - "Cruz do Santo Pai Bento".
- Na haste vertical da cruz lêem-se as iniciais C S S M L: Crux Sacra Sit Mihi Lux - "A cruz sagrada seja minha luz".
- Na haste horizontal lêem-se as iniciais N D S M D: Non Draco Sit Mihi Dux - "Não seja o dragão meu guia".
- No alto da cruz está gravada a palavra PAX ("Paz"), que é lema da Ordem de São Bento. Às vezes, PAX é substituído pelo monograma de Cristo: I H S.
- À partir da direita de PAX estão as iniciais: V R S N S M V: Vade Retro Sátana Nunquam Suade Mihi Vana - "Retira-te, satanás, nunca me aconselhes coisas vãs!" e S M Q L I V B: Sunt Mala Quae Libas Ipse Venena Bibas - "É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo os teus venenos!".
- Nas costas da medalha está são Bento, segurando na mão esquerda o livro da Regra que escreveu para os monges e, na outra mão, a cruz. Ao redor do santo lê-se a seguinte jaculatória ou prece: EIUS - IN - OBITU - NRO - PRAESENTIA - MUNIAMUR - "Sejamos confortados pela presença de são Bento na hora de nossa morte".

É representada também a imagem de um cálice do qual sai uma serpente e um corvo com um pedaço de pão no bico, lembrando as duas tentativas de envenenamento, das quais são Bento saiu, milagrosamente, ileso.

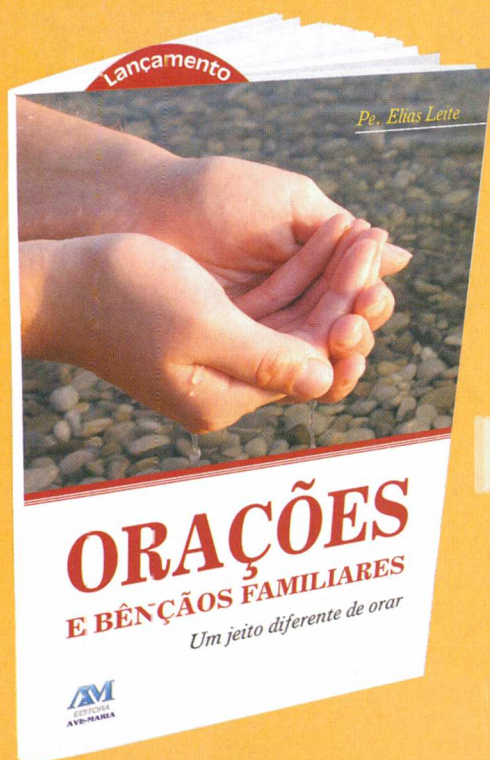
Oração de são Bento

Ó glorioso patriarca são Bento, que vos mostrastes sempre compassivo com os necessitados, fazei que também nós, recorrendo à vossa poderosa intercessão, obtenhamos auxílio em todas as nossas aflições, que nas famílias reine a paz e a tranquilidade; que se afastem de nós todas as desgraças tanto corporais como espirituais, especialmente o mal do pecado. Alcançai do Senhor a graça ... que vos suplicamos, finalmente, vos pedimos que ao término de nossa vida terrestre possamos ir louvar a Deus convosco no paraíso. Amém.

Extraído: www.osb.org.br



Orar é falar com Deus

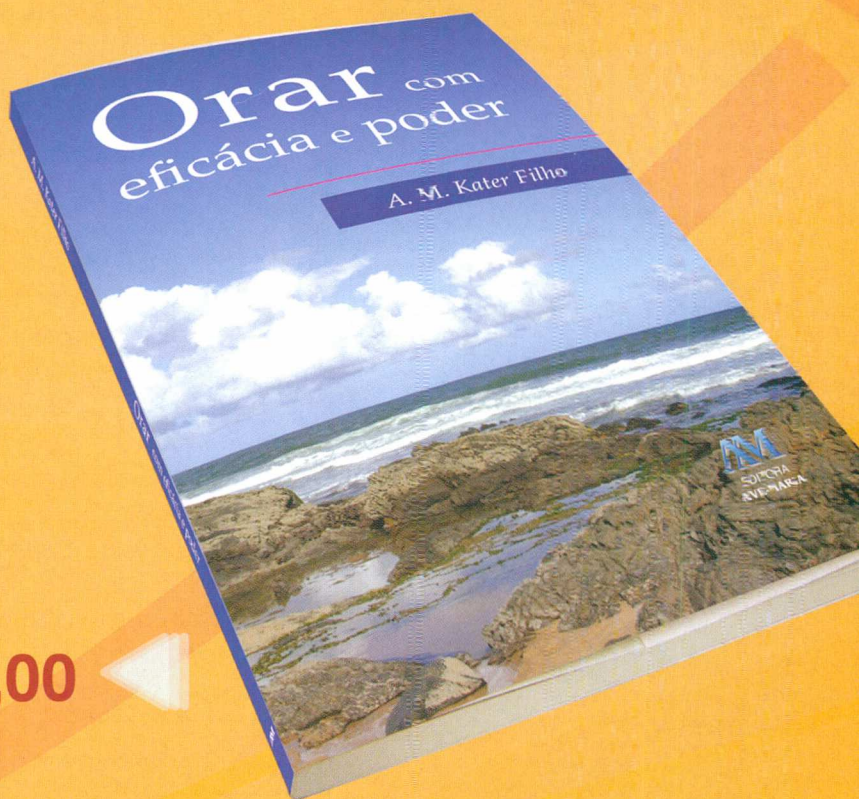


“Orar é falar com Deus.” Assim, padre Elias Leite inicia este livro, que pretende ser um guia para que nos aproximemos de nosso Pai, de maneira confiante e confidencial. Para o autor, o importante é falar com Deus no mais íntimo de nosso ser.

R\$ 8,90

Cód.: 1257

Esta é uma obra escrita de forma clara e profunda sobre a Oração. O autor nos mostra como ampliar nossa visão sobre esse tema e a prática de como rezar. Classifica as orações em grupos como: orações de louvor; de intercessão; de agradecimento ou de ação de graças, em suas variações e possibilidades.



R\$ 15,00

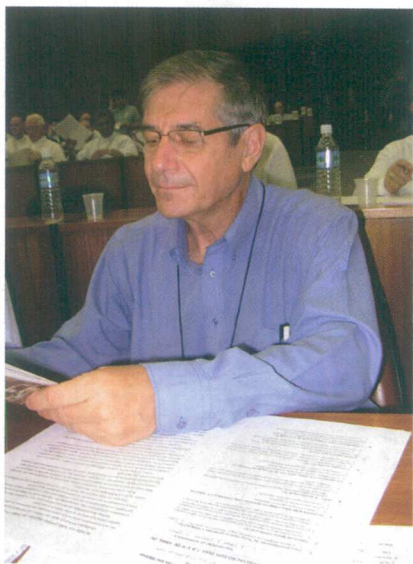
Cód.: 1232

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A Serviço da
Palavra e da
Educação

Dom Cappio e o São Francisco



“A vida do rio
e do seu povo
ou a morte
de um cidadão
brasileiro.”

Dom frei Luiz Flávio Cappio nasceu em Guratinguetá, SP, aos 4 de outubro de 1946, no mesmo dia em que é comemorado o dia do santo que empresta o nome ao Rio São Francisco e onde passou pelo menos 40 anos de sua vida às margens do chamado Velho Chico. Ainda jovem, deixou a família abastada e tornou-se religioso franciscano, tendo feito os estudos teológicos em Petrópolis, RJ, onde se formou também em Economia.

Em 1974, recém-ordenado padre, atuava na Pastoral Operária quando saiu de São Paulo, apenas com a roupa que vestia e seguiu para o semi-árido da Bahia. Em 1997, foi sagrado bispo da diocese de Barra, BA, na região do médio São Francisco. Assim foi consolidada a proximidade com o rio e com os ribeirinhos, de quem tem recebido respeito e afeição.

Faz parte de sua história a peregrinação que fez, entre os anos de 1992 e 1993, desde a nascente do Rio São Francisco, em Minas Gerais, até a foz, entre os estados de Alagoas e Sergipe. Junto com ele estavam Adriano Martins, sociólogo, a irmã Conceição e o lavrador Orlando de Araújo. Em 26 de setembro de 2005 fez um jejum de 11 dias, em Cabrobó, PE. Conhecida como a “greve de fome em defesa do São Francisco”, foi explicada por ele “como um gesto, um grito desesperado”. Ele argumentava: “o que norteia minha vida é minha fé incondicional” e completava: “quando a razão se extingue, a loucura da fé é o caminho”.

O bispo encerrou a “greve de fome” com a promessa do presidente Lula de que seria iniciado um debate amplo sobre o projeto de transposição e a revitalização do Rio São Francisco.

As promessas do acordo firmado com o governo não foram cumpridas e dom Luiz retomou o jejum no dia 27 de novembro de 2007 na Capela de São Francisco, em Sobradinho, BA, ao pé da barragem do mesmo nome.

Nesta edição, publicamos uma entrevista a Silvonei José Protz, da Rádio Vaticano, realizada em Itaiçi, SP, por ocasião da 46ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil entre 2 e 11 de abril.

Silvonei Protz - Dom Caprio, o senhor se tornou um homem muito conhecido no Brasil pela luta em prol da água, que significa vida para milhares e milhares de pessoas. O que aconteceu na primeira vez em que se manifestou com o jejum e qual o percurso que o levou hoje a se tornar uma espécie de símbolo da proteção da vida que é a água?

Dom Cappio - Quando eu estudava, ainda jovem, aprendi que o Rio São Francisco era simplesmente um acidente geográfico. Quando fui para a missão no nordeste brasileiro, comecei a perceber, e quem me ensinou foi o povo, que o Rio São Francisco é muito mais que um simples acidente geográfico. É a fonte de vida para milhões de seres humanos; aquele que gera água que o povo do semi-árido bebe; aquele que produz o peixe que o povo come e o que molha as terras onde o povo planta para a subsistência. Devagariinho, com o povo, fui aprendendo a ter pelo rio um profundo respeito, vê-lo como um grande pai, uma grande mãe que garante a vida para aquela população. Ao mesmo tempo percebia também o alto grau de devastação imposto ao rio. Isso motivou a fazermos aquela caminhada pelo rio, que chamamos de peregrinação pelo Rio São Francisco, que durou um ano, de 4 de outubro de 1992 a 4 de outubro de 1993. O dia 4 de outubro por ser o dia de São Francisco e o Dia do Rio São Francisco.

Ao longo daquela caminhada tínhamos três objetivos: ajudar, fazer que o povo compreendesse o grande valor do rio para a vida deles; detectar as grandes causas de morte impostas ao rio e convidar a população para fazer parte dessa mobilização em defesa do rio, por ser ele a vida desse povo.

A peregrinação teve um grande êxito. A partir daí, houve uma virada de página na compreensão do povo em relação ao rio. Hoje, desde a nascente até a foz, muitas comunidades se mobilizam das mais diversas maneiras em defesa do São Francisco.

Mas qual não foi a nossa surpresa também que, pouco tempo depois, começou-se a falar sobre o projeto de transposição das águas do Rio São Francisco.

Em que consiste esse projeto, dom Cappio?

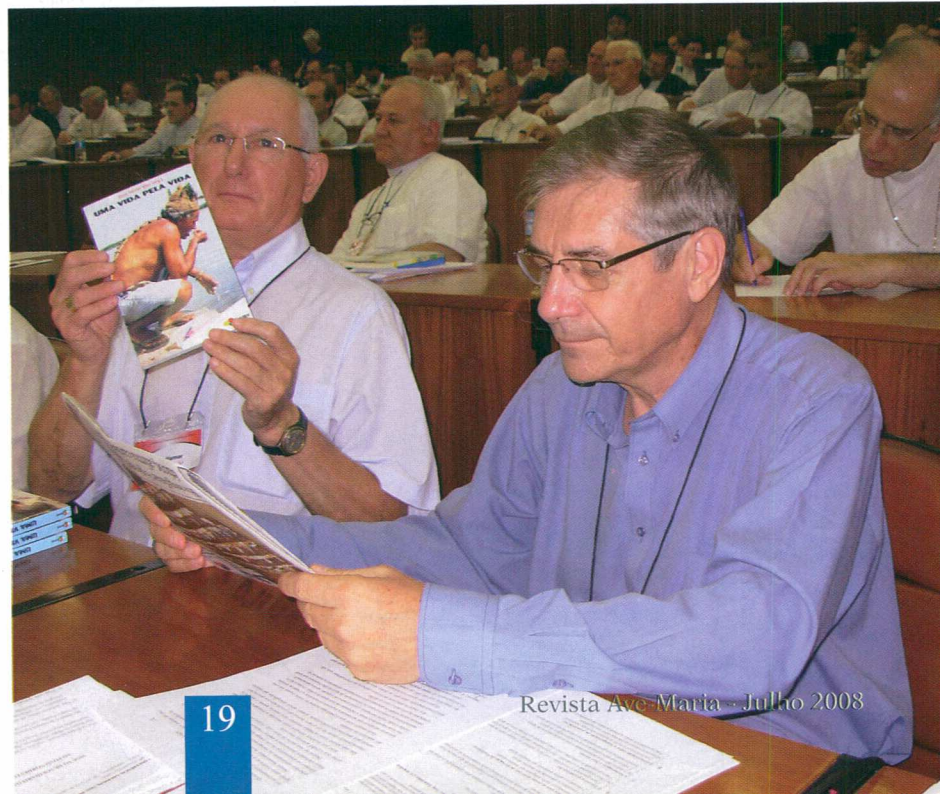
Vimos que é um projeto de uso econômico da água para garantir o agronegócio, contrariando a vocação primordial que é o abastecimento humano e animal. Alguém poderia perguntar: o uso econômico também não é interessante? Eu digo: sim, e muito interessante, mas desde que a prioridade seja suficientemente atendida. Uma vez atendida a prioridade de abastecimento humano e animal, pode-se pensar em outra coisa, desde que o rio se sustente, tenha condições para o multiuso de suas águas. Observamos então, a partir do conhecimento do projeto, que ele visa prioritariamente ao uso econômico da água.

Até agora, fevereiro de 2008, o governo tinha uma propaganda enganosa sobre esse projeto que pregou nos meios populares de que visava a levar um gole de água a quem tem sede. Na audiência pública que houve no

Senado Federal, no dia 14 de fevereiro, o ministro da Integração Nacional, o senhor Gedel e o deputado federal Ciro Gomes Vieira Lima, que são os grandes mobilizadores desse projeto, assumiram publicamente perante a nação que prioritariamente o projeto visa aos interesses econômicos. Com isso, o governo assumiu de vez toda a verdade sobre o projeto, contrariando até então a propaganda que dizia que era para levar um gole de água a quem tinha sede.

Em si, não somos contrários ao projeto, mas ao endereçamento das águas, que não visam à prioridade que deve ser o abastecimento humano e animal.

Gostaria de lembrar também que o próprio governo tem as alternativas para o abastecimento das comunidades difusas, aquele povo que vive espalhado pelo semi-árido brasileiro a quem prioritariamente todos os recursos destinados ao abastecimento hídrico deveria atender. A Ana (Agências Nacional de Águas) tem, através do Atlas do Nordeste, vários projetos alternativos que se somam a mais de 500 para o abastecimento hídrico das comunidades urbanas. A



Asa (Articulação no semi-árido) possui em todos os seus projetos uma vasta experiência de abastecimento hídrico das comunidades rurais. Então somando os projetos alternativos de abastecimentos hídricos das comunidades urbanas e das comunidades rurais atenderíamos a 44 milhões de seres humanos contra os 12 milhões que o governo diz atender com a transposição. Leve-se em conta que desses 12 milhões já estão incluídas as populações das capitais que são abastecidas através de sistemas hídricos.

Então as alternativas não seriam apenas para os estados ditos setentrionais (Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará), mas para todos os estados do semi-árido (Bahia, norte de Minas, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão). E levando-se em conta ainda que sai pela metade dos valores da transposição para se implementar todos esses projetos alternativos, ecologicamente corretos, socialmente justos e eticamente corretos também.

O senhor foi convocado alguma vez para falar para o governo, para os ministros, ou para o próprio congresso?

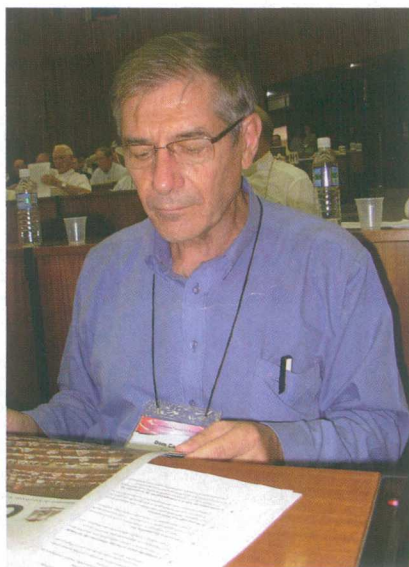
Perfeitamente. Logo depois do primeiro jejum que só fiz porque foram esgotadas todas as tentativas de diálogo com o governo. Assumimos o primeiro jejum e logo após tivemos um encontro com o presidente, no qual expusemos todas estas questões. Naquela época do diálogo com o presidente as alternativas ainda não tinham sido lançadas e nos comprometemos com o presidente de levar as alternativas. Ele me disse, literalmente: "olha, me convença dessas alternativas que eu não sou louco de fazer um projeto dessa natureza".

E eu falei: "Presidente, traremos as alternativas", e elas foram apresentadas. Esse diálogo foi em dezembro de 2005 e em janeiro de 2007, mas as alternativas já tinham sido publicadas

através do Atlas do Nordeste. O governo sabe disso porque ele é o autor das alternativas. A diferença é que o projeto de transposição de águas do Rio São Francisco tem como objetivo o uso econômico. Para isso existe um *lobby* muito forte, interesses nacionais e internacionais enquanto as alternativas visam ao abastecimento humano e animal. Infelizmente a prioridade do governo não é essa.

Qual foi a resposta ao segundo jejum?

A resposta foi o total silêncio por parte do governo que continua totalmente insensível. Dissemos em várias entrevistas que esse governo está lá porque o povo e os movimentos o colocaram. Eu disse isso a ele no nosso encontro: "Olha, seu presidente, nós lutamos e vestimos a sua camisa, suamos a camisa, para vê-lo aí sentado nessa cadeira. Sonhávamos com o povo no poder e a sua pessoa sempre foi o símbolo do povo no poder. Infelizmente, uma vez no poder, o senhor se tornou refém do capital internacional... e econômico".



O que vai acontecer de agora em diante, dom Cappio?

Bom, a transposição continua através do Exército que é um outro absurdo. Colocar o exército brasilei-

ro, com funções muito próprias, para fazer essa obra é colocá-lo a serviço dos interesses econômicos de um pequeno grupo. Quer dizer, continua a construção que eu não sei até quando, enquanto houver recursos. Mas não acredito que ela vá muito para frente, porque as irregularidades são de todas as ordens jurídicas, econômicas, sociais, éticas, ecológicas. Todas ferem a Constituição porque mexem em território indígena. Existem irregularidades. Então eu não acredito que esse projeto vá muito para a frente. Mas a gente teme que, quando ele se tornar inviável, o desastre já tenha sido tão grande que não haja mais retorno.

O que vai fazer daqui para a frente?

A gente continua na luta, o pessoal diz: há... ganhou, perdeu! Eu digo, gente, essa luta não é como um jogo de futebol, depois de 1h30 sabe-se quem ganhou e quem perdeu! Essa luta é a luta da vida, a luta em prol de um projeto de vida contra um projeto de morte que existe aí, não apenas em relação às questões ambientais, mas em todas as outras muitas questões. É a eterna luta pela vida, em defesa da vida, e estamos engajados nela e vamos até que a vida nos permita.

Está planejando algum outro jejum?

Não, não, eu acho que esse grito já foi dado, foi ouvido, é desnecessário. Agora cabe às sociedades brasileira e internacional assumirem aquilo que lhes cabe: a defesa da vida.

Defesa da vida que passa também pela defesa do embrião, defesa do meio ambiente e defesa enfim de 360°!

Exatamente, contra a violência, quase que institucionalizada, contra essas questões bioéticas que são muito sérias. Enfim sob todas as formas em que devemos e somos chamados a defender o valor da vida, dom de Deus.

Silvonei José Protz,
jornalista, Rádio Vaticano



Maria Ângela Cabianca

Pegadas humanas

Os seres humanos exercem um efeito sobre a Terra desproporcional à sua biomassa: representamos 0,00004 da biomassa total da Terra e, diferentemente dos outros seres vivos, nossas ações são sentidas em todo o Planeta.

Temos uma capacidade muito superior à de outras espécies de destruir nossos competidores. Por essa razão os ecossistemas humanos são pobres em diversidade.

Deslocamo-nos mais que os outros seres e produzimos cultura, tecnologia, informações que conseguimos enviar a pontos distantes da Terra. Mas nossas ações geram poluição, esgotam recursos naturais e transformam irreversivelmente o ambiente que exploramos.

Do surgimento dos primeiros seres humanos, há dois milhões de anos, até o surgimento da agricultura, por volta de 10 mil anos a.C., a passagem do homem sobre a Terra não deixou muitas marcas.

Com o advento da agricultura e do pastoreio a população humana atingiu 1% da humanidade atual. Sua exploração do Planeta já era capaz de arruinar sucessivamente diferentes áreas e promover desertificação em alguns pontos.

A revolução industrial trouxe rápido crescimento da população humana, explorando a biosfera em seu conjunto como uma unidade. A dispersão de resíduos é hoje perceptível por todo o Planeta.

Há sinais inequívocos de como o



homem moderno já está sendo prejudicado pelo uso predatório que faz dos recursos naturais.

O consumo de água cresceu seis vezes no último século. O uso de petróleo aumentou sete vezes nos últimos cinquenta anos. A exploração do estoque dos principais peixes de valor

comercial ultrapassou a capacidade de reposição das espécies.

Um quarto da área terrestre é usado, hoje, para a produção de alimentos (agricultura e pecuária). Um quinto da Amazônia brasileira já desapareceu neste século.

Há exemplos na história da humanidade em que as sociedades souberam reverter uma história de exploração irracional, buscando no uso sustentável dos recursos naturais a saída para sua destruição, como ocorreu com o Japão no século XVII, onde a ação política foi capaz de conter a destruição da vegetação, e com a Nova Guiné, quando, a partir do século IX, a população passou a plantar árvores em meio às áreas agrícolas.

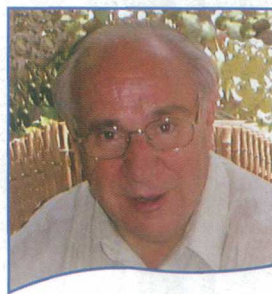
Mas há os exemplos de civilizações que pereceram com sua história de devastação, como ocorreu com os maias da América pré-colombiana e com a população da Ilha de Páscoa, no Pacífico.

O modo como as sociedades respondem aos problemas de escassez de recursos naturais define se elas sobreviverão ou entrarão em colapso. As marcas que os seres humanos vão deixando pela Terra podem traduzir o sucesso da espécie em seu ambiente ou seu caminho para a extinção.

Maria Ângela Cabianca é graduada em Ecologia e Geografia, mestre em Ecologia e doutora em Saúde Ambiental, professora nos cursos de Arquitetura e Turismo na Universidade Anhembi Morumbi.

Apóstolo entre os gentios

No dia 28 de junho iniciou-se o “Ano Paulino”, convocado por Bento XVI, em comemoração ao segundo milênio do nascimento do apóstolo Paulo. Por isso dedicaremos uma série de reflexões sobre a vida e os escritos desse apóstolo.



Pe. Jordi Sánchez Bosch

É difícil calcular em que ano nasceu o apóstolo dos gentios. Sabemos apenas que naquela época, quanto à capacidade empreendedora, não havia jovens de 60 anos ou de 50. Sabemos, por outro lado, que entre os anos de 57 e 58 em sua Carta aos Romanos, o apóstolo, ao voltar de Jerusalém, planejava a evangelização da Espanha. Imaginar que tivesse então 50 anos é mostra de grande zelo e generosidade.

Porém, como nunca se fez antes e aproveitando-se a descoberta recente do túmulo de Paulo em sua basílica “extra muros” (fora dos muros), sentiu-se a necessidade de proclamar o ano de São Paulo como segundo milênio de seu nascimento.

Tomaremos como base de nossos artigos uma leitura aprofundada de suas cartas mais que a apresentação catequética dos Atos dos Apóstolos (no fundo verdadeira, porém, às vezes, imaginativa na forma).

Judeu em terra estranha

Nunca o jovem Saul (o “Saulo”) teria imaginado por onde transcorreria sua vida. O fato é que, sem o saber, como “instrumento escolhido”, preparou-se a fundo para sua missão.

Nasceu em Tarso da Cilícia, no ângulo extremo nordeste do Mediterrâneo, cidade em que os sucessores de Alexandre Magno, perto de Antioquia, incorporaram eficazmente à cultura grega. Por isso, nem o grego das ruas, nem o da filosofia popular tinham segredos para ele.

Os Romanos, ao aproximar-se a era cristã, logo viram na cidade de Tarso um trampolim único para a expansão do império. Por eles Saulo recebeu o nome de “Paulo” (Paulus, “pequeno”) e uma cidadania que lhe permitia mover-se sem restrições por toda a bacia do Mediterrâneo.

Com seus pais aprendeu o ofício de tecelão de tendas para o deserto. Encontrava a matéria prima (compridos fios de cabra) nos montes próximos, porém a clientela estava nas cidades onde se formavam as caravanas, por exemplo, Damasco. Isso lhe ocasionaria algumas viagens, além das que fez ao verdadeiro centro de sua existência: Jerusalém, centro nevrálgico da religião judia.

Como judeu, sabia que o Deus de Israel era o único Deus e que todos os demais eram pura mentira. Sabia que os dez mandamentos constituíam a única moral válida. Conhecia que Deus havia dado aos hebreus outra série de prescrições, que lhes permitiam ser um povo diferenciado, o povo escolhido e por causa disso não se contaminavam com as aberrações e os vícios dos demais.

De todo modo, vivia entre pagãos, sem deixar de se surpreender com seus acertos e méritos.



Professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha e membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.



Heloisa Silva Carvalho

Ano Paulino

Esse missionário é autor de inúmeras cartas que compõem o Novo Testamento e uma das figuras mais significativas do cristianismo. Sem dúvida, essa é uma ocasião privilegiada para apresentarmos esse grande evangelizador aos nossos pré-adolescentes e adolescentes, porque, no período de formação da identidade pessoal no qual se encontram, eles necessitam de figuras de identificação e Paulo pode ser uma delas.

Sugerimos que essa aproximação ao apóstolo se faça por meio de uma gincana, que pode ser realizada com uma ou mais turmas de catequese divididas em grupos. Antes, porém, são necessárias algumas informações sobre o apóstolo que serão úteis na condução do trabalho. Elas se encontram nas cartas escritas por ele, ou na lembrança dele presente no livro dos Atos dos Apóstolos.

Citamos algumas passagens:

Romanos 11,1; 2Coríntios 11, 22; Filipenses 3,5, 4, 12; Timóteo 1,12-16;

No capítulo 6 do livro dos Atos é apresentada a figura de Estêvão e o modo como ele foi assassinado. Paulo (Saulo) aparece aí pela primeira vez. No capítulo 9 encontramos a narração da sua conversão e a partir desse capítulo, o livro dos Atos conta a experiência de Paulo como evangelizador até o capítulo 28. É importante que você, catequista, leia esses capítulos e elabore uma pequena biografia de Paulo, procurando motivar a turma para a ginca-

na. Tenha o cuidado, entretanto, de não dar algumas informações mais pontuais que serão pedidas na gincana.

A quem dispuser de internet, sugerimos a leitura de uma pequena biografia de Paulo feita por dom Eusébio Oscar Scheid, cujo título é: São Paulo, Apóstolo dos Gentios. A página é de janeiro de 2008. O endereço: www.cnbb.org.br

Uma última informação sobre Paulo, que não se encontra no Novo Testamento: segundo a tradição, Paulo foi decapitado em Roma por volta do ano 67 d.C.

Proposta de gincana

A – Organização da gincana:

- 1 – Formação de um júri.
- 2 – Formação de grupos com o mesmo número de participantes.
- 3 – Cada participante deve ter um exemplar do Novo Testamento.
- 4 – Os nomes dos grupos serão tirados das cartas escritas por Paulo (Romanos, Coríntios, Filipenses, Gálatas...) a partir de um sorteio.
- 5 – A forma de premiação dos vencedores fica a critério das(os) catequistas. Lembramos, apenas, que é mais importante valorizar a cooperação e a participação do que a competição.
- 6 – A gincana pode terminar com um lanche comunitário e momento de lazer.

B – Realização das tarefas: estudo e apresentação:

• Cada grupo receberá, por escrito, as seguintes perguntas com as respectivas citações bíblicas para a pesquisa:

- 1 – Em que cidade Paulo nasceu?
- 2 – Paulo era conhecido por outro nome. Qual?
- 3 – Paulo pertencia a que tribo do povo judeu?
- 4 – Qual era a profissão de Paulo?
- 5 – O que Paulo fez com os cristãos antes de conhecer Jesus?
- 6 – Qual o nome do discípulo de Jesus que Paulo viu ser apedrejado?
- 7 – O que aconteceu com Paulo no caminho para Damasco?
- 8 – Cite o nome de alguns amigos e algumas amigas de Paulo que o ajudaram no trabalho de evangelização.

Com as informações apresentadas por você, catequista, e com a pesquisa dos alunos, uma nova biografia será elaborada pela turma. Essa pode ser apresentada de forma criativa para outras turmas, para os pais, na celebração dominical... em forma de telejornal, encenação, jogral, narração...

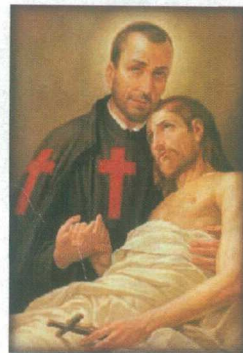
Que a vida desse grande evangelizador seja inspiração e força para nossa vida e nossa missão como catequistas. Bom trabalho!

Heloisa Silva Carvalho é Assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola. Contato: rrhm@uol.com.br

São Camilo de Lélis dia 14

1550-1614 - fundador - patrono dos enfermos. Camilo quer dizer “aquele que está perante Deus”, “sacerdote de Deus”.

Oriundo de Abruzzos, Itália, Camilo foi o exemplo de que, com a ajuda de Deus e o esforço pessoal, é possível superar as dificuldades. Viciado no jogo de cartas, perdeu tudo o que tinha. Lutou em guerras, passou fome, mendigou. Caiu e se levantou inúmeras vezes. Um dia, ao trabalhar como pedreiro em um convento capuchinho, decidiu de fato mudar de vida e fazer-se religioso capuchinho. Devido a uma doença crônica nos pés, não quiseram admiti-lo. Internou-se então no hospital de São Tiago em Roma. Ali passou 4 anos servindo os doentes. Diante da recusa dos capuchinhos em aceitá-lo e vendo o tratamento desumano que era dispensado aos doentes, teve a inspiração de fundar uma congregação que prestasse auxílio corporal e espiritual a eles. Nascia, pois, o Instituto dos Padres da Boa Morte. Em 1584, ordenou-se sacerdote. Em 1746, foi canonizado por Bento XIV.



Santa Paulina dia 9

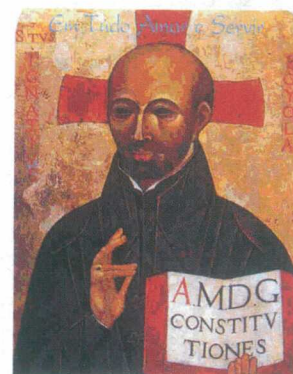
1865-1942 — Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus, fundadora da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição.

Nasceu em Vigolo Vattaro, Trento, Itália. Veio com a família para o Brasil com 10 anos de idade e se instalaram na região de Nova Trento, SC. Logo depois o padre Augusto Servanzi, sj, confiou a Amábile (nome civil de Paulina) com 15 anos e a uma sua amiga, Virgínia, a limpeza da Capela de São Jorge, em Vigolo, a leitura do Catecismo às crianças e a visita aos doentes. Com a transferência de Amábile e de uma companheira da casa paterna à limitadíssima habitação (4 x 6), já batizada pelo povo de “Hospitalzinho” e onde foi recolhida a primeira cancerosa, em 12 de julho de 1890, nasceu a que devia se tornar a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição. O padre Luís Maria Rossi, sj, obteve do bispo de Curitiba a aprovação do nascente Instituto, em 25 de agosto de 1895 e a regularização da profissão dos votos a 7 de dezembro, quando Amábile tomou o nome religioso de Irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Como fundadora, superiora-geral e súdita, deu provas de intenso espírito religioso e de heróicas virtudes sendo exemplo às religiosas no serviço aos doentes, aos órfãos e aos idosos. Morreu no dia 9 de julho de 1942. Foi beatificada pelo papa João Paulo II, em Florianópolis, SC, aos 18 de outubro de 1991 e também por ele canonizada, em Roma, Itália, aos 19 de maio de 2002.

Sto. Inácio de Loyola dia 31

1491-1556 – fundador – “Inácio” deriva de “fogo”.

Natural de Loyola, Espanha, fundou em 1528 a Sociedade de Jesus, aprovada pela Igreja em 1540. Antes de tornar-se padre, foi pajem na corte de Navarra e participou do cerco da fortaleza de Pamplona, quando caiu gravemente ferido. Este fato mudou sua vida. Ingressou na Universidade de Paris, onde com alguns companheiros fundou a Ordem dos Jesuítas. Mestre de espiritualidade, ficou famoso pelos exercícios espirituais, prática religiosa que exerceu grande influência nos meios religiosos.



Elaborado: Adelino Dias Coelho - Ilustrações: Cerezo Barredo, cmf, coloridas por Sheine R. Silva.



É JESUS QUEM SACIA NOSSA FOME

18º domingo do Tempo Comum
3 de agosto de 2008

1ª leitura - Isaías 55,1-3:
Apressai-vos, e comei!

Aos judeus exilados na Babilônia, o profeta Isaías anuncia um tempo de felicidade. Esse período é comparado por ele a um banquete no qual haveria abundância de comida e de bebida.

As palavras da leitura não se referem somente à fome e à sede materiais. Referem-se à fome e à sede de felicidade, de justiça, de fraternidade, de amor, de paz.

Infelizmente nem sempre procuramos a resposta para nossas ansiedades onde realmente podem ser resolvidas. Muitas vezes gastamos o tempo de nossa vida investindo em gestos que nos levam ao fechamento e ao egoísmo. Somente o amor aos irmãos pode ser o ideal que nos há de satisfazer plenamente.

Salmo 144, 8-9.15-16.17-18: *Vós abris a vossa mão e saciais os vossos filhos.*

2ª leitura - Romanos 8,35.37-39:
Nenhuma criatura poderá nos separar do amor de Deus manifestado em Cristo.

Paulo tem autoridade moral para escrever estas coisas porque tinha sentido na própria carne a experiência de muitas contrariedades. Nós também já passamos por dificuldades que se apresentaram de várias maneiras: morte, doença, revés financeiro, desemprego, etc. São fatos inesperados que nos levam muitas vezes ao desânimo e que tentam nos separar do amor de Deus.

Jesus previra isso e nos aconselha a irmos falar com ele. Em clima de oração, experimentemos buscar ajuda junto a ele. Lembremo-nos de que ele nos chamou: *Vinde vós todos que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei!* (Mateus 11,28) Orando, não cairemos na tentação de escolher uma solução contrária aos princípios do Evangelho!

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,4b:
Aleluia, aleluia, aleluia! O homem não vive somente de pão, mas vive de toda palavra que sai da boca de Deus. Amém, Aleluia, aleluia, aleluia!

Evangelho - Mateus 14,13-21:
Todos comeram e ficaram satisfeitos.

Após a multiplicação maravilhosa dos pães e dos peixes, o povo passou

a procurar Jesus somente por causa do alimento material. Saciados, logo quiseram aclamar Jesus, rei.

Para eles, um Deus que atendesse apenas às suas necessidades materiais seria suficiente. Mas Jesus vai mais além. E convida-os a comer o pão do céu, na comunhão da fraternidade, para poderem ter força espiritual na caminhada para o Pai. Deus é Pai de todos e, portanto, somos todos irmãos. Quem não pensar no outro, também não poderá chamar a Deus de Pai, de maneira coerente e sincera.

É de novo a abertura para o irmão que Jesus recomenda a fim de sermos felizes. A solução está na atenção para com o irmão, como se fosse, ele mesmo, o próprio Jesus, na solidariedade e na disponibilidade. Quem ficar olhando unicamente para seus problemas e se interessar somente consigo não encontrará felicidade. É o amor para com os outros que nos saciará de um alimento perenemente celestial. É o Pão que caiu do céu. Mas temos de buscá-lo com os irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Com quais iguarias procuramos satisfazer a fome, em quais fontes matamos nossa sede? Ficamos satisfeitos ou desiludidos? O que falta para que na comunidade dos irmãos realizemos em plenitude as promessas de Cristo? Oramos ao Senhor, entregando-lhe nossos fardos espirituais? Ou achamos que não precisamos disso e tentamos fazer apostolado, sozinhos?

LEITURAS DA 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4 - SEGUNDA: Jr 28,1-17 = Conflito entre Jeremias e o falso profeta Ananias. Sl 118. Mt 14,22-36 = Jesus anda em cima da água; Pedro vacila. **5 - TERÇA:** Jr 30,1-2.12-15.18-22 = Somente Deus curará seu povo. Sl 101. Mt 15,1-2.10-14 = Crítica contra os fariseus e suas tradições. **6 - QUARTA: Transfiguração do Senhor** Dn 7,9-10.13-14 = Suas vestes eram brancas como a neve. Sl 96. Mt 17,1-9 = O seu rosto resplandeceu como o sol. **7 - QUINTA:** Jr 31,31-34 = Deus promete uma nova aliança. Sl 50. Mt 16,13-23 = Pedro declara sua fé em Jesus. **8 - SEXTA:** Na 2,1.3; 3,1-3.6.7 = Ai da cidade sanguinária, cheia de violência! Cânt.: Dt 32,35cd-36ab. 39abcd. 41abcd. Mt 16,24-28 = Renúncia, para seguir Jesus. **9 - SÁBADO:** Hab 1,12-2,4 = Vou espreitar o que me dirá o Senhor. Sl 9. Mt 17,14-20 = Cura do menino epilético.





DEUS É MISERICÓRDIA

19º domingo do Tempo Comum
10 de agosto

1ª leitura - 1Reis 19,9a.11-13a:
Permanece sobre o monte na presença do Senhor.

No alto do monte Horeb, o profeta Elias é convidado a esperar pelo Senhor Deus. Acha que vai encontrá-lo durante um terremoto, no estrondo do vendaval ou diante do fogo. Por quê?

Porque no passado Deus tinha-se apresentado assim. Por exemplo, revelou-se a Moisés do meio de uma sarça pegando fogo. As tábuas da lei foram-lhe entregues no meio do ribombar de trovões e relâmpagos, enquanto uma espessa nuvem cobria a montanha (onde estava Moisés) e o som da trombeta soava com força. Toda a multidão que estava ao sopé da montanha – em que não podia nem tocar – tremia (cf. Livro do Êxodo, 19,16).

Elias recebe a revelação divina no murmúrio de um vento bem leve. Deus quis assim mostrar ao profeta que o modo dele

imaginar o Senhor estava errado. Nós talvez ainda acreditemos em um Deus terrível cujo papel é distribuir prêmios e castigos. Tampouco se pode continuar pensando que quem acredita em Deus terá mais sorte que os outros e estará livre de problemas.

Salmo 84, 9ab-10.11-12.13-14:
Mostrai-me, Senhor, vossa bondade, e a vossa salvação nos concedei!

2ª leitura - Carta aos Romanos 9,1-5:
Eu desejaria ser segregado em favor de meus irmãos.

O apóstolo Paulo manifesta tristeza profunda pelo fato de seus irmãos da fé judaica não aceitarem a palavra de Jesus. Ouvem-na como todos os demais, mas não se convertem.

Quem de nós também não sente amargura ao ver alguns membros da família longe da Igreja? Nem por isso, porém, nos desviaremos do caminho que é Jesus. Em primeiro lugar, mostraremos com nossos atos que amamos quem nos ofendeu; em segundo, pediremos perdão a quem ofendemos.

Para estes e para os irmãos em geral prossigamos sendo testemunhas da Ressurreição de Cristo. Isso significa que viveremos a novidade de Cristo. Esta consiste principalmente em amar os inimigos. Será dessa forma que mostraremos que os amamos. Nisto nos distinguiremos de todos os outros. E, se Deus quiser, nossos testemunhos de misericórdia, perdão e benevolência poderão tocar o coração de nossos irmãos. Seremos gratos a Deus por sua graça em nós e nos irmãos.

Aclamação ao Evangelho - Salmo 129,5:
Aleluia, aleluia, aleluia. Eu confio em nosso Senhor, com fé, esperança e amor; eu espero em sua palavra, hosana, ó Senhor, vem me salvar!

Evangelho - Mateus 14,22-33:
Manda-me ir ao teu encontro, caminhando sobre a água.

Após nosso batismo, todos nós caminhamos sobre as águas da nossa vida cristã. Caminhamos fervorosos, sobre águas tranqüilas. Tudo corre bem e até achamos que sentimos a presença de Deus em nós.

Repentinamente, basta chegar uma doença, a perda de um parente, um desemprego para nos perguntarmos: “Por que eu? O que foi que eu fiz para merecer isto? E assim por diante. São agora os ventos contrários que vêm soprar contra nós com força. Esquecemo-nos de Jesus, pensamos estar em condições de resolver tudo sozinho e começamos a vacilar na fé.

Este evangelho nos anima a reconhecer a face de Deus que se revela onde menos pensamos e que está sempre pronto a nos estender a mão desde que a procuremos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Qual é a imagem que fazemos de Deus? Achamos que ele está atrás de nós para tomar conta de tudo de errado que fazemos para nos castigar? Ou acreditamos em um Deus misericordioso que está ao nosso lado para nos dar a mão sempre que o procurarmos?

LEITURAS DA 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

11 - SEGUNDA: Ez 1,2-5.24-28c = Visão do carro divino – a glória de Deus. Sl 148. Mt 17,22-27 = Segundo anúncio da Paixão; Jesus paga o imposto. **12 - TERÇA:** Ez 2,8-3,4 = Missão amarga do profeta. Sl 118. Mt 18,1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **13 - QUARTA:** Ez 9,1-7;10,18-22 = A glória de Deus vai abandonar o templo. Sl 112. Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **14 - QUINTA:** Ez 12,1-2 = Bagagem do emigrante, símbolo da deportação que virá. Sl 77. Mt 18,21-19,1 = Parábola do servo cruel. **15 - SEXTA:** Ez 16,1-15.60.63 = A esposa infiel. Cânt.: Is 12,2-4.5-6. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **16 - SÁBADO:** Ez 18,1-10.13b.30-32 = Responsabilidade: cada um responderá por si. Sl 50. Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.





ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA

17 de agosto

1ª leitura - Apocalipse 11,19a; 12,1.3-6a.10ab: *Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés.*

A festa litúrgica da Assunção de Nossa Senhora foi no dia 15 de agosto. No Brasil, porém, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB, estabeleceu que essa solenidade fosse transferida para o domingo seguinte.

Onde a solenidade da Assunção de Nossa Senhora tiver sido celebrada no dia 15 de agosto, as leituras serão do 20º domingo do Tempo Comum.

Não estamos acostumados com a linguagem apocalíptica, na qual o que se quer dizer é revestido de imagens enigmáticas para o sentido comum. Se pensarmos, porém, que os cristãos estavam sendo perseguidos, entenderemos melhor esta maneira de falar.

A mulher que foge e procura refúgio no deserto é a comunidade dos discípulos fiéis que tinha de enfrentar a força do dragão

perseguidor (o império romano). Maria é a irmã da comunidade que vivenciava aqueles dramas terríveis. Por isso também vemos na mulher deste texto do Apocalipse a imagem da mãe de Jesus. Ela hoje também nos acompanha nos momentos difíceis da luta contra o mal.

Salmo 44,10bc.11.12ab.16:

À vossa direita se encontra a rainha, com veste esplendente de ouro de Ofir.

2ª leitura - 1Coríntios 15,20-27:

Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo.

O que entendia Paulo com essa expressão de inimigos a ser submetidos? Não são os homens, mas aquelas formas de morte com as quais devemos nos confrontar neste mundo: a fome, a nudez, a doença, a ignorância, a escravidão, o medo, o egoísmo.

Em Deus existe somente vida. Maria, quando deu o “sim” à vida, entendeu isto. Toda a sua vida foi uma luta constante contra os sinais da morte. Haja vista todas as suas intervenções narradas nos evangelhos nas quais fica bem claro seu cuidado para preservar a vida, a verdade, a solidariedade.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,23:

Aleluia, aleluia, aleluia! Maria é elevada ao céu, alegram-se os coros dos anjos.

Aleluia, aleluia, aleluia!

Evangelho - Lucas 1,39-56:

O Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor: elevou os humildes.

Os especialistas estudiosos da *Bíblia* explicam que o “Canto de Nossa Senhora” ou “Magnificat” – como se dizia antes em latim – é um canto composto após a Ressurreição de Cristo. Originalmente era atribuído a Israel sob a imagem de uma virgem humilhada e desprezada por todos os povos que lhe estavam próximos.

Depois da Ressurreição, quando os cristãos entenderam que Jesus era o Messias, certificaram-se de que Deus, fiel à sua aliança, enviara-lhe o Salvador, conforme prometido.

Lucas retomou este canto e o pôs nos lábios de Maria, pois tinha sido dela que nasceria o Salvador.

Nós cristãos, como batizados, fizemos um pacto com Deus. Em cada missa, renovamos essa aliança. Lembremo-nos das palavras do presidente da assembléia quando celebramos a missa com ele: “este é o sangue da nova e eterna aliança”. Deus é fiel a ela. E nós? Podemos afirmar que cumprimos nossa parte, amando nossos irmãos em todas as circunstâncias?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nas lutas de hoje, estamos conscientes de que Maria, nossa mãe, é nossa companheira de caminhada, que está ao nosso lado? Maria lutou contra os sinais de morte de seu tempo. Dirigimo-nos a ela, meditando sobre sua vida a fim de colhermos exemplos para lutarmos também contra as injustiças de hoje? Em nossos lares primeiramente amamos nossos irmãos em todas as circunstâncias?

LEITURAS DA 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

18 - SEGUNDA: Ez 24,15-24 = Morte da esposa; não deplorar a ruína de Jerusalém. Cânt.: Dt 32,18-19. 20.21. Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me! **19 - TERÇA:** Ez 28,1-10 = Elegia ao rei de Tiro (lamentação). Cânt.: Dt 32,26-27-36. Mt 19,23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do centuplo. **20 - QUARTA:** Ez 34,1-11 = Oráculo contra os pastores infiéis. Sl 22. Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente. **21 - QUINTA:** Ez 36,23-28 = Para santificar seu nome, Deus vai renovar os corações. Sl 50. Mt 22,1-14 = Parábola da festa das bodas: convidai todos! **22 - SEXTA: N. Senhora Rainha.** Is 9,1-6 = Foi-nos dado um Filho. Sl 112. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus. **23 - SÁBADO Sta. Rosa de Lima.** 2Cor 10,17-11,2 = Eu vos desposi com um esposo único, o Cristo. Sl 148. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa.





A SERVIÇO DO REINO

21º domingo do Tempo Comum
24 de agosto

1ª leitura - Isaías 22,19-23:

Eu o farei levar aos ombros a chave da casa de Davi.

A leitura, extraída do Livro do profeta Isaías, nos prepara para entender melhor o trecho do evangelho de hoje. A comunidade de Mateus não esqueceu que Jesus entregou a Pedro as chaves do reino dos Céus, ou seja, conferiu-lhe plenos poderes, após lhe ensinar a humildade.

Receber as chaves queria dizer ter poderes totais no palácio do rei, administrar os seus bens e decidir quem podia ser recebido ou recusado por ele.

Após descrever a destituição do administrador corrupto, o profeta Isaías descreve o que se espera do novo: *Ele será como um pai para os habitantes de Jerusalém e*

para todo o povo de Judá.

Isso nos ajuda a entender o que o Senhor quer de quem detém autoridade: *servir.*

Não é para fazer e impor o que bem entender, e muito menos é um direito para receber honras e privilégios, mas sacrificar-se pelos filhos, como um pai de verdade.

Salmo 137,1-2a.2bc-3.6.8bc:

Ó Senhor, vossa bondade é para sempre! Completai em mim a obra começada!

2ª leitura - Romanos 11,33-36:

Tudo é dele, por ele e para ele.

Tudo que vem de Deus é bom. Porque ele é pai carinhosíssimo, cheio de amor para com seus filhos, que somos nós todos. Como então entender a morte de uma criança, terremotos e desastres? Por que pessoas tão bondosas sofrem tanto? Por que há muitas injustiças no mundo?

Simplesmente não sabemos. Paulo afirma que são inescrutáveis os juízos de Deus e impenetráveis seus caminhos! A única certeza é que temos um Pai cuja definição é Amor e que vela por nós!

Aclamação ao Evangelho - Mateus 16,18:

Aleluia, aleluia, aleluia!

Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja; e os poderes do reino das trevas jamais poderão contra ela!

Aleluia, aleluia, aleluia!

Evangelho - Mateus 16,13-20:

Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos céus.

Jesus repetiu muitas e muitas vezes: *o que entre vós é o maior torne-se como o último; e o que governa seja como o servo.*

Devem, portanto, desaparecer entre nós privilégios e diferenças entre quem manda e a comunidade cristã que é presidida. Conforme ensinou Jesus: *Os reis dos pagãos dominam como senhores, e os que exercem sobre eles autoridade chamam-se benfeitores. Que não seja assim entre vós* (Lucas 22,25.26). Por isso, o Papa se intitula: servo dos servos de Deus! Portanto, a humildade é condição para governar.

Quanto a responder pessoalmente a Jesus sobre quem é ele para nós, devemos tomar cuidado para não repetirmos fórmulas prontas. Talvez fosse mais proveitoso perguntar a nós mesmos em nosso interior: "Que influência exerce Jesus em minha vida? Quais as mudanças que a fé em Jesus operou em mim?". Se verificarmos que não há mudança alguma, peçamos ao Senhor que nos dê a graça da conversão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Entendo o que significa para um cristão presidir uma comunidade? Se tenho poder de mando, como trato meus subordinados? Oprimo as pessoas? "Arraso" com elas quando erram, ou as animo para que se levantem e prossigam na caminhada? Percebe-se que, após meu batismo, perdôo mais, sou mais humilde e pronto para ajudar? Entendo que a maior penitência é perdoar os irmãos que me ofenderam e pedir perdão aos que ofendi?

LEITURAS DA 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

25 - SEGUNDA: 2Ts1,1-5.11b-12 = Ação de graças e prece: Deus vos faça dignos! Sl 95. Mt 23,13-22 = Acusações contra os escribas e os fariseus. **26 - TERÇA:** 2Ts 2,1-3a.14-17 = Conservai os ensinamentos que aprendestes. Sl 95. Mt 23,23-26 = Pagais o dízimo, mas, por dentro, estais imundos. **27 - QUARTA:** 2Ts 3,6-10.16-18 = Conselhos diversos: oração e trabalho. Sl 127. Mt 23,27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas! **28 - QUINTA:** 1Cor 1,1-9 = Saudação da carta e ação de graças. Sl 144. Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância. **29 - SEXTA: Martírio de S. João Batista.** Jr 1,17-19 = Levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordeno. Sl 70. Mc 6,17-29 = Quero que me dê num prato a cabeça de João Batista. **30 - SÁBADO:** 1Cor 1,26-31 = O que há de humanamente desprezível, isso Deus escolheu. Sl 32. Mt 25,14-30 = Parábola dos talentos.





OFERECER UM SACRIFÍCIO VIVO

22º domingo do Tempo Comum
31 de agosto

1ª leitura - Jeremias 20,7-9: A palavra do Senhor tornou-se para mim fonte de vergonha.

Após ouvir esta leitura, em lugar de dizer com o profeta: Senhor, deixei-me seduzir, nós poderíamos trocar a frase e dizer com a mesma propriedade: “deixei-me batizar, Senhor! Tornei-me alvo de zombaria de meus amigos. E quando falo de religião sou alvo de chacota”.

Como o profeta, porém, o Espírito Santo, derramado em nós na hora de recebermos o sacramento do batismo, faz arder nosso coração para servirmos aos irmãos.

O que aconteceu com o profeta sucede também a todos que aceitam cumprir a missão na sua vida. É inevitável que todos nós encontremos sofrimentos e persegui-

ções. Deus não quer que ninguém se iluda: todos temos ou teremos nossas cruzes para carregar. Não é fácil, mas depende de nós aceitarmos levá-la com amor.

Basta, porém, a graça de Deus em nós. No fim veremos que valeu a pena...

Salmo 62,2.3-4.5-6.8-9:

A minh'alma tem sede de vós, como a terra sedenta, ó meu Deus!

2ª leitura - Romanos 12,1-2:

Oferecei-vos em sacrifício vivo.

Quando nos batizamos fomos inseridos no corpo místico de Cristo. Ora, Cristo é sacerdote que ofereceu ao Pai, uma vez por todas, um sacrifício por nós. Ele também foi a vítima que tomou o lugar de todos os animais que eram oferecidos a Deus pelos pecados do povo.

Quando celebramos a missa com o sacerdote, juntamos nossa vida – com sucessos e fracassos – ao pão e ao vinho a serem consagrados. Por isso a oferta de nossa vida é agradável a Deus, unida ao Corpo e Sangue do Senhor.

É, portanto, a vida que oferecemos a Deus, estejamos onde estivermos, fazendo o que quer que seja. Só não podemos oferecer a Deus aquilo que não for conforme a sua vontade.

Aclamação ao Evangelho:

Aleluia, aleluia, aleluia! Que o Pai do Senhor Jesus Cristo, nos dê do saber o Espírito; conheçamos, assim, a esperança, à qual nos chamou, como herança!

Evangelho - Mateus 16,21-27:

Se alguém quer me seguir, renuncie-se a si mesmo.

Da mesma boca de Pedro saiu uma profissão de fé belíssima (sois o Filho de Deus vivo) e uma repreensão ao Mestre. Não foi da censura que Jesus se queixou junto a Pedro, mas do espírito com que ele a fez.

Pedro se assemelha ao profeta Jeremias da 1ª leitura. Diante do sofrimento, da repulsa dos amigos que zombavam do que dizia, aquele profeta quis desistir. Agora Pedro, diante do desprezo e do sofrimento intenso da parte dos anciãos e dos sumos sacerdotes, também quer que Cristo ‘caia fora’ e fuja de toda aquela complicação. Foi por isso que Jesus repreendeu o apóstolo.

Jesus também não quer que os apóstolos se iludam. Quem aceitar amar os irmãos, a ponto de dar a vida por eles, vai sofrer as conseqüências. Vai sofrer perseguições, ser isolado, tido como louco e desprezado pelos seus. Mas Jesus não muda uma vírgula. Amar os irmãos é tomar uma cruz cotidiana, é pagar o mal com o bem, é dar a face a tapa, é perder vida, tempo e dinheiro com aqueles que o mundo não quer e despreza. É aceitar ver o Cristo em nossos irmãos mais necessitados.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

O projeto de Cristo nos manda amar os inimigos! É isto o que fazemos? Invocamos o Espírito Santo que recebemos no batismo? É ele que nos incendeia e nos dá vigor para não nos envergonharmos da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Cremos nisso de fato?

LEITURAS DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º de setembro - SEGUNDA: 1Cor 2,1-5 = Simplicidade da pregação do apóstolo. Sl 118. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré. **2 - TERÇA:** 1Cor 2,10b-16 = Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito. Sl 144. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **3 - QUARTA:** 1Cor 3,1-9 = Dissensões: eu sou de Paulo; eu, de Apolo... Sl 32. Lucas 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr-do-sol. **4 - QUINTA:** 1Cor 3,18-23 = Tudo é vosso; vós, de Cristo; Cristo, de Deus. Sl 23. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos. **5 - SEXTA:** 1Cor 4,1-5 = O Senhor, único juiz dos apóstolos. Sl 36. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo. **6 - SÁBADO:** 1Cor 4,6b-15 = Se tudo recebeste, por que te glorias? Sl 144. Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.



Cantar no Espírito!



Ir. Míria T. Kolling

O canto vocal é tão importante e tem a primazia sobre os instrumentos, uma vez que é ele o mensageiro da Palavra, o porta-voz do Espírito – “Ruah” – vento e respiração.

cada vez mais com Jesus Cristo, o que só é possível pela força e ação do Espírito Santo de amor.

Toda verdadeira espiritualidade cristã é litúrgica – “vida orientada e alimentada pelo Espírito, que Cristo prometeu e derramou em Pentecostes” (*Grande Sinal*, setembro-outubro 2005, pág. 543). Quando participamos da Liturgia, memorial celebrativo de Cristo e dos mistérios de nossa salvação, “mergulhamos no amor do Pai, na graça do Filho e na comunhão do Espírito Santo” (ibidem, pág. 547). É o Mistério Pascal de Cristo anunciado na Palavra, celebrado nos sacramentos e testemunhado na vida.

O canto, como um meio privilegiado de expressar a fé, de mergulhar no mistério pascal do Senhor, de realizar o encontro com Deus e nos abrir ao amor, deve então estar em profunda sintonia com o mistério da salvação que celebramos.

Canto tem a ver com sopro, ar, vento, brisa, respiração, aquilo que faz vibrar a voz, produzindo o som. Por isso mesmo, o canto vocal é tão importante e tem a primazia sobre os instrumentos, uma vez que é ele o mensageiro da Palavra, o porta-voz do Espírito – “Ruah” – vento e respiração.

O Espírito, segundo Raniero Cantalamessa, em seu belíssimo e profundo livro *O Canto do Espírito - Vozes*, Petrópolis, 1998), “é o espaço espiritual, uma espécie de ambiente vital, em que se dá o encontro com Deus com Cristo”. Para cantar no Espírito, devemos entrar em harmonia com o

Sopro Divino, porque é ele que suscita em nós os sentimentos de louvor, alegria, súplica e adoração. É ele que faz vibrar e sintonizar nossos acordes com os de Deus e de sua Palavra. Em outros termos, devemos superar o “cantar pelo cantar”, como nos pede santo Agostinho: cantar com a voz, o espírito, a mente, o coração e a vida!

É preciso colocar a alma na voz e a voz em Deus, de modo que ao canto corresponda a atitude interior de oração, presente o ser inteiro. Deixar que o Espírito cante em nós é permitir que a força sacramental do canto litúrgico nos toque, penetre e transforme, porque está carregado do divino.

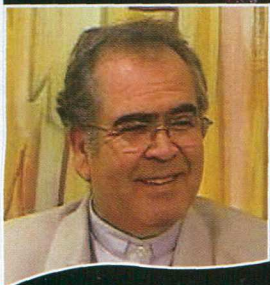
O Sopro é Deus. Nós somos apenas instrumentos de sua misericórdia! Valeria a pena reler e meditar um importante artigo de Ione Buyst, escrito há alguns anos na *Revista de Liturgia*, chamado “Canta em teu coração”, para uma vivência espiritual da liturgia musical, como ela mesma afirma (novembro/dezembro 1996). Aliás, toda esta revista – n° 138 é dedicada ao canto na liturgia.

Deixemos que o místico indiano Tagore suplique hoje em nós: “Faze de mim, Senhor, um instrumento simples, aberto e reto, como a flauta de bambu, que Tu possas encher de música!”

Ir. Míria T. Kolling é irmã religiosa, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superiga.com.br

São Paulo nos exorta em sua Carta aos Efésios: “Enchei-vos do Espírito; entoei juntos salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando ao Senhor em vosso coração, sempre e por tudo dando graças a Deus, o Pai, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo.” (Ef 5, 18b-20; Cl 3, 16). Buscar a plenitude do Espírito, encher-se do Espírito, cantar no Espírito através de hinos e cânticos espirituais, o que isto significa?

Já o sabemos: o canto faz parte integrante da liturgia, que, por sua vez, é “cume e fonte” espiritual da vida e missão de todo cristão. Pela participação na Liturgia, vamos cultivando e nutrindo nossa vida interior, amadurecendo na fé e nos configurando



Pe. Zezinho

Um planeta chamado homem

Neste pequeno planeta, que de tão pequeno nem sequer seria visível de Júpiter, aconteceu um fenômeno incrível chamado homem, feito de humo, feito de terra, feito de pó. *Bíblia* não é um livrinho tão ingênuo quanto alguns cidadãos, supostamente mais cultos, gostariam de supor. Em parábolas e alegorias fala do ser chamado semelhante (homo) em grego; ou de adamah - terráquea, Adão. Trata do habitante que poderia mudar e mudou o planeta em que vive. Mas ele mesmo é um planeta: não viveria sem o outro, como também o planeta terra não vive sem o sol!

Na história da criação do primeiro casal, há uma colocação impressionante e lúcida: ADAM foi o nome que o autor achou para descrever o ser inteligente e especial que Deus criara. ADAM, de barro, se liga à idéia de terra e humo. A humanidade é terra. É pó. E o ser humano é semelhante a quem o criou. Não é igual: lembra quem o fez.

Vieram os cientistas e pesquisadores e afirmaram que o ser humano é composto basicamente de seis elementos, como também o é a vida. Como o planeta, ele é mais água do que sólido. Como a Terra e demais corpos celestes, é o equilíbrio de seus átomos que o mantém funcionando como

um pequeno universo. O que acontece em escala gigantesca, com os astros, gravitando em torno uns dos outros e formando um corpo inteligente: o cosmos, também se dá com o homem. É ele um pequeno universo que reproduz, em escala de microcosmo, as mesmas evoluções do macrocosmo.

Quem criou o Universo, criou este planetinha chamado Gaia, Terra, Earth, Tierra. Quem criou este planetinha, criou um tipo de ser inteligente que veio da terra, que para ela deve voltar e age estreitamente ligado a ela. Em cada árvore que ele mata, em cada rio que polui, em cada metro de céu que suja, o homem morre um pouquinho. Cada floresta derrubada é um suicídio coletivo. Age como o sujeito tolo que serra o galho em que está e cai com ele. É por isso que somos todos suicidas quando permitimos que se desmatem milhares de áreas verdes, ou quando não reagimos às poluições ambiental, visual e sonora. Morremos um pouco quando nos calamos diante de testes atômicos e assistimos, impassíveis, ao assassinato da vida no planeta.

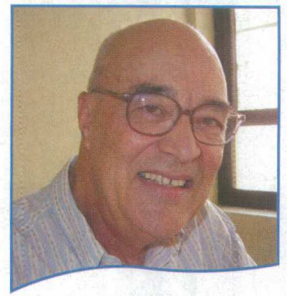
Somos tão culpados quanto o médico que faz o aborto, a mãe que decide e a enfermeira que assiste. Criança inocente é como a natureza, seu crime é estar no lugar que queríamos

ocupar, ou ocupar um lugar que desejamos lhe tirar. Na sanha de desmatar, poluir e sujar, como aprendizes de feiticeiros, enquanto brincamos com armas atômicas e bacteriológicas, estamos nos matando. E se a terra morrer, o homem morre. Morre junto à árvore destruída, junto ao riacho poluído que, antes, servia à população.

Há um limite para tudo. A *Bíblia* não é livro tão ingênuo quanto possa parecer. Se deu ao primeiro homem o nome de ADAM (pó, de terra), se o traduziu como HUMANUS, de homo: semelhante ao Criador, queria passar alguma mensagem. A Igreja afirma na Quarta-Feira de Cinzas: "Lembra-te, homem, que és pó; e voltarás a ser pó". Mas será muito triste se voltarmos como suicidas. Dos povos suicidas, talvez no momento, não haja nenhum pior do que o brasileiro. Não se desmata impunemente, em 60 anos, quase metade de uma área densamente habitada. Somos um povo desorganizado e doente. E quem não respeita a vida só pode terminar no caos. Que o digam os ecologistas. Sem eles, seremos o país da desordem e do retrocesso. Mais depressa do que imaginamos...

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.

“Agora, aproveite a vida!”



Adelino Dias Coelho



Cláudio Gregolin, cmf

Foi este o conselho recebido de uma senhora quando lhe disse que tinha aposentado.

Ditos semelhantes, tão comuns em situações como aquela, me fizeram pensar: Será que até então não tinha aproveitado a vida? Sem dúvida que a partir daquele instante não teria de acordar cedo, pegar uma ou duas conduções para, depois de uma a duas longas horas, chegar ao local de trabalho e depois à tarde fazer o mesmo, no sentido contrário. Mas seria só isso?

A mesma coisa se fala a respeito das férias. Sonhamos com elas, contamos os dias que faltam, imaginamos o que iremos fazer naqueles dias. Em seguida caímos na realidade afadigante e detestada em que estamos, resignando-nos ao “maldito” trabalho.

E às vezes quando voltamos das idealizadas férias, amargamente constatamos que não fizemos nada daquilo que tínhamos planejado. Frustrados, retomamos o cansativo trabalho porque não há outro jeito... e já vamos sonhando outra vez com as distantes férias do próximo ano.

Creio que aqui vem a calhar o conselho de Jesus: *Não vos preocupeis com o dia de amanhã: o dia de amanhã terá as suas preocupações próprias. A*

cada dia basta o seu cuidado (Mateus 6,34).

A prática desse conselho traz como resultado a serenidade de espírito, tão importante para fazermos com amor tudo o que nos aparecer a cada dia, em casa ou no trabalho. Assim o melhor tempo para se tirar férias é curtir-las todos os dias. Se trabalharmos com alegria e otimismo, tudo se tornará mais fácil.

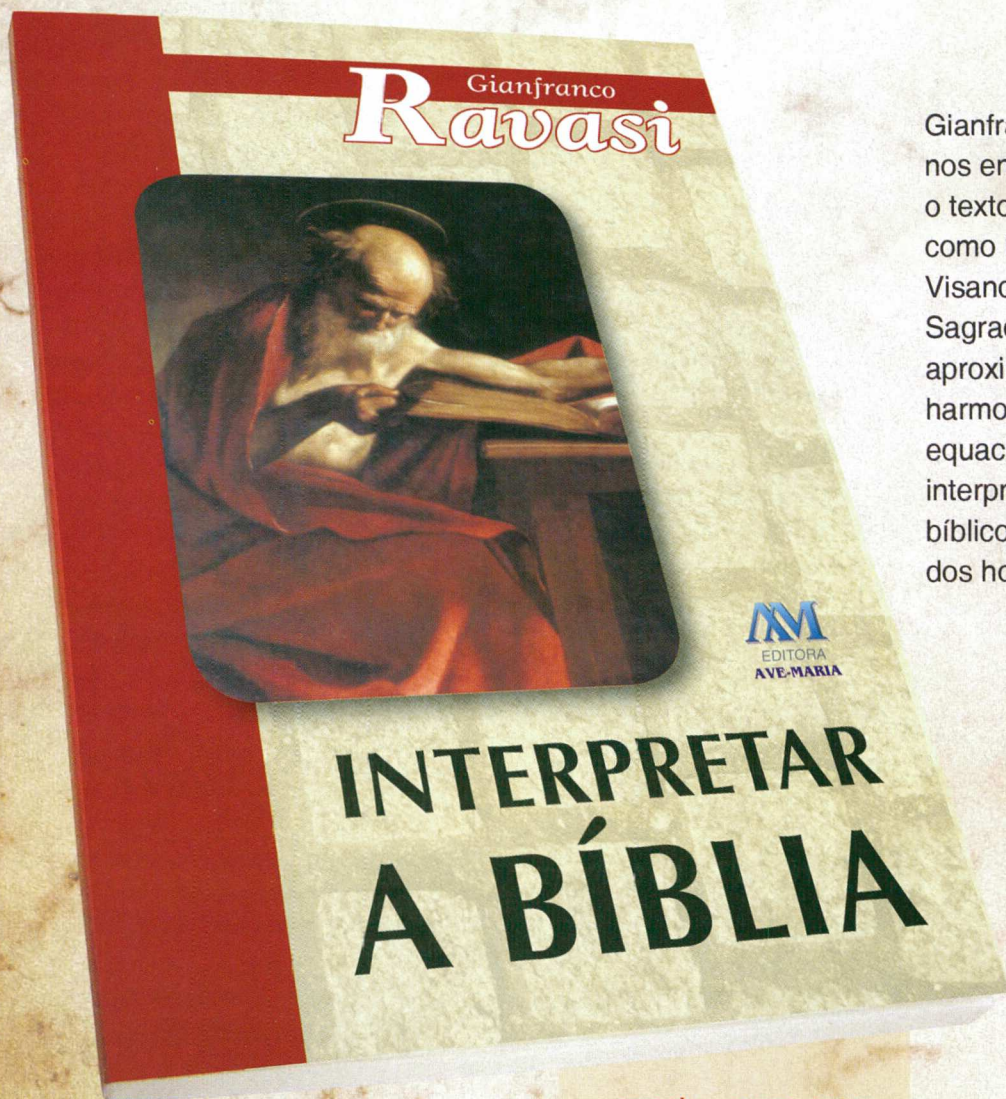
É claro que há dias mais difíceis nos quais acontecimentos imprevistos nos sobressaltam. Mas nessas ocasiões será a presença de espírito, fruto daquela vivência, que nos mostrará como agir.

Não iremos, portanto, esperar fazer 70 anos ou 65 para enfim aproveitar a vida. Se assim fosse, teríamos até então vivido como em uma prisão da qual, com toda a razão, teríamos tentado nos livrar sempre que aparecia uma oportunidade.

Os antigos romanos usavam uma expressão que bem resume esta reflexão: *Faze o que fazes!* Em outras palavras, o que merece ser feito deve ser bem feito!

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*

Entenda e pratique a Palavra de Deus



Gianfranco Ravasi, neste livro, nos ensina que, antes de abordar o texto bíblico, é preciso saber como lidar com o que vamos ler. Visando entregar-nos à leitura das Sagradas Escrituras, vamos nos aproximar de conflitos e harmonias que precisamos equacionar, empregar métodos de interpretação, inserir o texto bíblico na vida da Igreja, na vida dos homens e na nossa vida

R\$ 15,00

Cód.: 1232

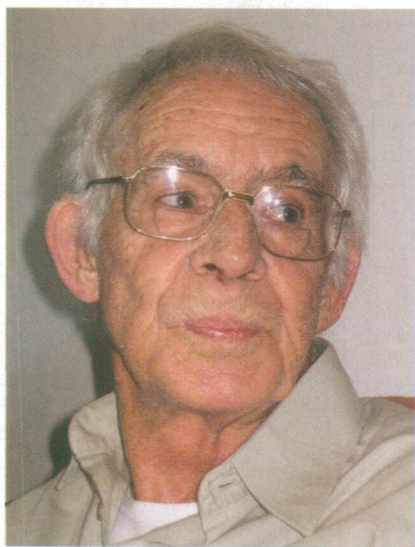
À venda nas melhores livrarias, pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A Serviço da
Palavra e da
Educação

Arte brasileira a serviço da Igreja

Quando Bento XVI esteve entre nós, em maio de 2007, durante a missa na qual canonizou Santo Frei Antônio Galvão, levantou após a consagração do vinho um grande cálice para a adoração dos fiéis. Quem fez aquele cálice? Luís Carrara.



Luís Carrara

Durante quase duas horas, Luís Carrara, 78 anos, natural ali daquele bairro mesmo, pacientemente nos explicou todos os passos de como é feito um cálice.

Para nosso espanto cada peça é produzida artesanalmente. As máquinas são usadas apenas para o corte das chapas metálicas, ficando o restante aos cuidados dos habilidosos artesãos que trabalham com ele. Seus 35 funcionários, torneiros mecânicos, galva-

nizadores, lustradores, embaladores, etc., se distribuem pelas várias seções.

Luís Carrara aprendeu a fazer cálices como funcionário dos frades franciscanos ainda moço, há mais de 60 anos. Depois, após o Concílio Vaticano II, assumiu o controle da indústria artesanal de arte sacra e a mantém até hoje. Participa com ele na produção seu irmão Adelino Carrara, 81 anos, e seu filho que ultimamente vem colaborando com o projeto criativo de peças no computador. Seu Luís Carrara é assinante da revista *Ave-Maria* há mais de 50 anos e conhecido dos

missionários claretianos. Sempre teve especial carinho pela revista e passa aos seus funcionários depois de a ler para que eles possam também aproveitar da boa leitura.

No mostruário de sua oficina podem-se ver as inúmeras peças ali produzidas. Há sacrários de diversos formatos, cálices às centenas para escolher, cibórios, crucifixos, imagens em bronze, velas elétricas que substituem as de cera e que com uma moeda podem acender por um tempo pré-determinado, evitando-se com isso a poluição e o perigo de incêndio.





As peças são torçadas...



depois polidas...



banhadas em prata ou ouro...



e ficam prontas assim.

Tudo ali respira uma criação contínua em todas as suas fases. São peças únicas, ao gosto dos clientes e de sua imaginação. O segredo de tudo? Luís Carrara nos conta: "Após 60 anos, não me cansei deste trabalho, pois faço as peças ainda hoje com muita dedicação e carinho".

Nossa reportagem foi entrevistá-lo em sua Oficina Metalúrgica de Artesanato Sacro à rua Araguaia, 140, Canindé, São Paulo, SP, especializada em criação e restauração de objetos sacros.



Fotos: Avelino

Os irmãos Adelino e Luís Carrara.



Caro Assinante,
faça uma
homenagem
a uma
personalidade
que se destaque
em sua
comunidade.

Este mês, tomamos a iniciativa de contar a história de Luís Carrara, artesão de utensílios sacros aqui de São Paulo.

Entre em
contato conosco
por meio dos
endereços
abaixo.

R. Martin Francisco, 635
São Paulo, SP
CEP 01226-000

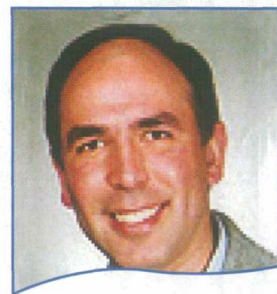
ou pelos telefones

3666-2128 e 3823-1060

ou ainda

revista@avermaria.com.br

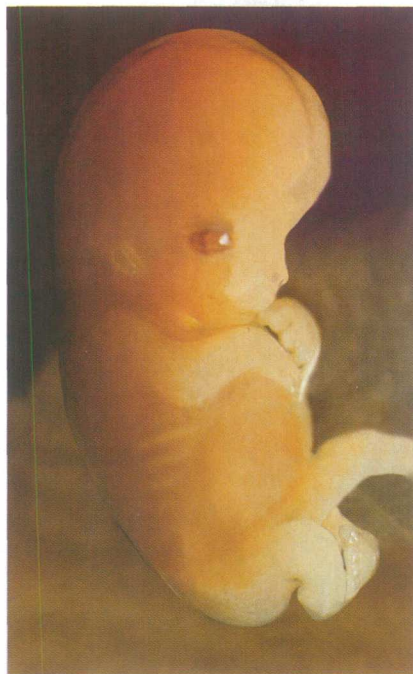
Com a defesa da vida não há negociação



Pe. Ricardo Hoepers

O documento de Aparecida traz em seu âmago o tema da proclamação da defesa da vida (nº 464-469). De fato, se queremos ser coerentes com o Evangelho de Jesus Cristo devemos sempre respeitar o grande dom que Deus nos deu, *“desde a concepção, em todas as suas etapas, até a morte natural, sem relativismos”* (nº 464). Essa expressão *“sem relativismos”* é uma chamada de atenção para todos nós, católicos e cristãos, que somos influenciados pela cultura da globalização.

São tantas correntes de pensamento e tantas argumentações sobre a relativização do valor da vida que



Feto com sete semanas de vida.

até os cristãos são confundidos e perdem o sentido das verdades reveladas. Se o relativismo vem impondo certa ditadura é porque a sociedade atual precisa do seu discurso para manter a supremacia do econômico sobre qualquer outro valor. É muito mais lucrativa uma sociedade que não tem princípios e fundamentos permanentes: nessa sociedade a lei do mercado não tem limites, a ciência não tem ética e a vida é um objeto descartável. Estamos tão imbuídos deste espírito de êxito científico que qualquer outra verdade passa a ser desconsiderada, enfraquecida e até rejeitada. Vemos muitos cristãos se afastando de seus sólidos fundamentos e assumindo ingenuamente a cultura relativista sem perceber os seus perigos.

O documento diz que somos imagem e semelhança de Deus e nossa vida humana é de altíssima dignidade. Essa concepção, porém, é ofuscada quando vêm à tona debates como uso de células-tronco, aborto e eutanásia. Parece que nesse momento perdemos nosso rumo e diminuí consideravelmente o número de pessoas católicas que aceitam se pronunciar publicamente sobre o assunto. E, pior ainda, quando ouvimos os outros discursos sobre o tema pairam sérias dúvidas sobre a viabilidade ou não dessas intervenções diretas sobre a vida humana.

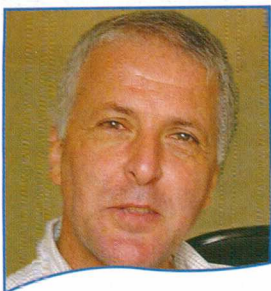
O que está acontecendo com a consciência moral dos cristãos? O olhar humano sobre o mesmo objeto se tornou absolutamente tão elástico e plural

que as pessoas estão com dificuldade de discernir o profundo do superficial, o correto do errado, o verdadeiro do falso e, em última instância, o que predomina é sempre o fator econômico.

A mesma célula-tronco, por exemplo, é para a medicina projeção da cura de doenças; para a indústria farmacêutica, um lucro; para as clínicas de reprodução assistida é objeto que precisa ser descartado, pelo alto custo que exige para mantê-las congeladas; para a engenharia genética é um objeto de manipulação interessante; para o direito é um grande problema; para os politíqueiros, sua defesa ou sua liberação pode ser motivo de angariar bons votos; para a mídia, é excelente, pela polêmica que gera; e poderíamos ir longe mostrando que, muitas vezes, as motivações que definem os discursos podem estar obscuras por outros interesses.

Por isso, o grande desafio de promovermos a defesa da vida em todas as suas etapas está no fato de que, para os cristãos, a vida é inalienável. Cuidar dela não é somente um compromisso social, mas uma missão confiada pelo próprio Cristo que se fez humano para dignificar, de uma vez por todas, a nossa natureza, sem exceções, sem relativismos e sem possibilidade de negociação.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR e professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



Pe. José Alem, cmf

Um preço a pagar



Atende e responde-me, Senhor, meu Deus. (Salmo 13)

O sofrimento traz em si uma elevada possibilidade de sentido. Para viver uma vida com sentido é necessário ter uma capacidade criativa, uma capacidade de experimentar e assumir uma decisão na vida, mas também a capacidade de saber sofrer.

A conquista dessa capacidade de sofrer é uma possibilidade da condição humana. Ser pessoa é ser capaz de decidir. Cada pessoa age conforme é mas cada pessoa pode tornar-se conforme o seu modo de agir. A realização dos valores de aceitação da vida, do sofrimento proporcionam uma formação moral, supõe uma capacidade de amar e de sofrer.

Cada escolha que fazemos traz em si uma renúncia, mas ao mesmo tempo uma possibilidade de fazer algo de significativo, com sentido para a sua vida e para a vida da humanidade. Diante do sofrimento podemos fazer mais do que ter coragem e consolar. Podemos prestar um serviço a uma causa. Pois o sofrimento é também oportunidade de crescimento. Acei-

tando um sofrimento eu cresço e experimento uma força moral impossível de se conseguir em outras condições. Enquanto me elevo a um plano mais alto elevo a mim mesmo e a minha própria existência a um nível superior. "Quem se eleva acima de sua própria cor, eleva-se acima de tudo" (Friedrich Hölderlin, 1770-1843).

As situações de sofrimento permitem que uma pessoa atinja mais liberdade interior, pois no sofrimento uma pessoa é colocada diante de uma verdade da própria existência da qual não pode negar, nem fugir. E o sofrimento possui um sentido ético e uma importância metafísica e espiritual.

O ser humano é um ser que pensa, sabe, comunica e procura, mas é também um ser que sofre e pode sofrer com dignidade quando essa é a única possibilidade presente na vida. É melhor aceitar a dor ao invés de fugir dela ou se sentir ameaçado por ela. A dor, o sofrimento aceitos e compreendidos deixam de ser sofrimento.

Para entender a dor, é preciso transcendê-la, ultrapassá-la, ir além dela

mesma. É possível dotar a dor de um sentido. Há dores com sentido e há dores sem sentido como há sofrimento inútil e um sofrimento necessário. A realização de um sentido do sofrimento acontece somente quando o sofrimento é necessário, impossível de ser superado.

A nossa cultura contemporânea, marcadamente consumista e hedonista, valoriza ter e consumir e promove o prazer a qualquer custo. Nela não há lugar para o sofrimento, por não haver mais lugar para o amor.

O sofrimento não é uma finalidade, mas muitas vezes é uma condição necessária da qual não podemos escapar e na qual podemos reconhecer que se a vida tem sentido, tudo o que faz parte dela tem um sentido, inclusive o sofrimento, preço de nossa liberdade e responsabilidade.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida e Sentido*. Contato: josealem@bol.com.br

Paulo de Tarso (2)

De perseguidor a perseguido



Regina Maria de Almeida

No dia 28 de junho teve início o Ano Paulino, convocado por Bento XVI para celebrar o jubileu de 2 mil anos do nascimento do apóstolo Paulo. É um *kairós*, um tempo da graça do Senhor, motivo de *júbilo* para todos os que se deixam maravilhar pelo jeito especial e empolgante desse apóstolo testemunhar sua fé. Aqui damos continuidade à segunda parte do tema.

Paulo nasceu em Tarso da Cilícia, na atual Turquia (Atos 21,39; 22,3), em aproximadamente 5 d.C. Seu nome original era Saulo (At 7,58), mas, a partir de sua conversão, passou a chamar-se Paulo (At 13,9), o “pequenino”.

Quando jovem, foi educado em

Jerusalém pelo fariseu Gamaliel (At 26,4; 5,34-39), de onde herdou o conhecimento do Antigo Testamento e o rigorismo na observância da lei. Outra influência veio pelo fato de ser judeu da diáspora. A vida dentro do império romano o capacitou a lidar com as mais diferentes situações.

A conversão de Paulo marca a passagem para uma nova etapa na vida do apóstolo. De perseguidor (1Cor 15,9; Gl 1,13; Fl 3,6) torna-se perseguido por causa do Evangelho (At 9,1-25; 22,1-16; 26,9-18).

Depois da experiência com o Resuscitado no caminho de Damasco, Paulo vive em constante conflito com os judeus e passa por vários lugares até Barnabé o chamar para trabalhar em Antioquia.

Missionário itinerante

Paulo já era “quarentão” quando foi enviado missionário (At 13,2-3). Foram três grandes viagens, percorrendo, ao todo, da Ásia Menor até a Europa, entre os anos 46 e 58 d.C. Em 2Cor 11,25-26, vemos um pouco dos perigos que encontrou na missão: *...Fiz muitas viagens. Sofri perigos nos rios, perigos por parte de ladrões, perigos por parte dos meus irmãos de raça, perigos por parte dos pagãos, perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, perigos por causa dos falsos irmãos... Fui flagelado três vezes; uma vez fui apedregado; três vezes naufraguei; passei um dia e uma noite em alto mar.*

Fez a primeira viagem com Bar-

nabé e João Marcos (At 13,3-5). A segunda, com Silas e depois Timóteo, Lucas, Priscila, Áquila e outros (At 15,1-3; 16,11; 18,18). Na terceira foi acompanhado por muita gente (At 19,22; 20,4-5; 21,16).

Paulo falava o grego, o hebraico e o aramaico, mas muitas vezes isso não era o suficiente. Em Gl 3,1, parece que usava desenhos para se fazer entender, além de intérpretes (At 14,11-18). Nem a doença diminuía seu ardor missionário. Quando fez uma parada na Galácia, por problemas de saúde, aproveitou para anunciar o Evangelho aos gálatas (Gl 4,13).

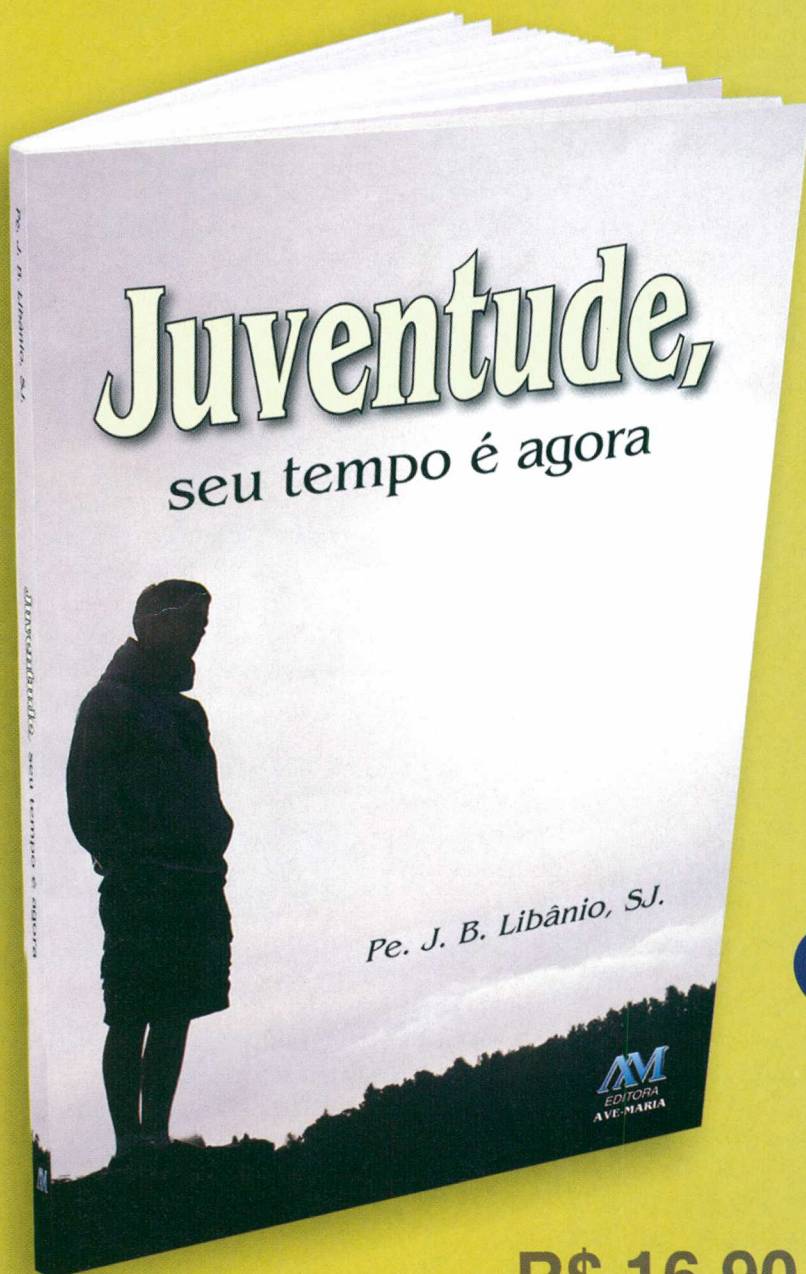
Um dos grandes méritos de Paulo foi animar o nascimento de comunidades, acompanhando também seu crescimento. Nem na prisão deixou de cuidar e de se preocupar com elas.

O apóstolo morreu com mais ou menos 62 anos, durante a perseguição de Nero aos cristãos. A tradição conserva que ele foi degolado.

Em uma carta da segunda geração pós-paulina vemos as comunidades homenageando Paulo por seu martírio. Colocam suas palavras na boca do apóstolo: *Combati o bom combate, terminei a minha carreira, conservei a fé* (2Tm 4,7). Depois de tudo que sofreu, sua vitória foi ter permanecido fiel.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.
www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br

Lançamento



Textos breves que permitem a grupos de jovens debruçarem sobre eles com o olhar diferente de quem é sujeito e não objeto da tratção. Os escritos pretendem ser o espelho para que o jovem veja neles refletido seu rosto. Será que cumprem tal função? Que o diga quem o ler!

REVISTA **Ave**
MARIA
ARTICULISTAS...

R\$ 16,90

Cód.: 1263

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

A Serviço da
Palavra e da
Educação

Eia, pois, advogada nossa...



Pe. Nilton César Boni, cmf

*Salve Rainha,
Mãe de Misericórdia,
vida, doçura, esperança
nossa, salve!
A vós bradamos,
os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos,
gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.*

Esta é uma das orações mais antigas e belas da Igreja. Originou-se por volta do ano 1098 com o monge Germano Contractus, que era paralítico de nascimento.

Apesar de seu sofrimento, compôs essa oração dedicada a Nossa Senhora. Na edição de fevereiro foram meditadas as primeiras palavras da oração: "Salve-rainha".

Agora refliteremos sobre a quinta parte:

**EIA, POIS, ADVOGADA
NOSSA...**

e assim poderemos rezar com mais conhecimento e fervor essa oração tão antiga.

Na oração que estamos meditando, a interjeição "eia" significa animar, estimular, motivar. E "advogar" traz como sinônimo defender, interceder por alguém. "Eia, pois, advogada nossa". Maria é a mulher que anima e defende seus filhos. Ela se coloca diante das situações inusitadas e traiçoeiras para interceder e prestar auxílio.

Todos os dias nos tribunais há milhares de processos com causas diversas a serem resolvidos. E ali estão os advogados defendendo ou acusando. Fazendo de tudo para que sua causa tenha êxito. Conhecemos muitas pessoas neste meio que não medem esforços para que a Verdade seja respeitada e o réu, absolvido. Há também muitas injustiças no mundo que precisam de boas defesas para que se tornem luz. Bons cristãos deveriam ser ótimos advogados em favor do próximo, sobretudo em favor da vida.

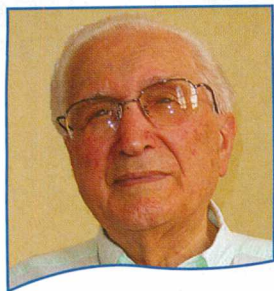
A nossa sociedade individualista exerce um domínio grande sobre si mesma e fecha as portas para qualquer manifestação do sagrado. Estamos envoltos em trevas e não nos damos conta de que criamos uma enorme distância em direção a Deus. Quando a "maré começa a subir", então procuramos ajuda e quem nos defenda. Esse movimento deveria ser contrário. Quem busca Deus sempre e permanece com ele não precisa de favores, pois já tem a sua bênção reconhecida. Maria nos ensina precisamente isto, a confiar sempre, justamente porque a relação com Deus não é uma troca de favores, e sim uma comunhão de amor plena e sagrada. Deus não colo-

ca o ser humano diante de si como um réu para condená-lo. Diante de Deus só há misericórdia e compaixão.

Graças à bondade de nosso Deus, temos Maria como nossa defensora. Sendo ela participante ativa do mistério da salvação, sabe muito bem o que deve fazer para nos livrar da condenação. É evidente que nossa relação com ela não deve ser casual como costuma acontecer aos desesperados que buscam o divino quando estão com "a corda no pescoço". A mãe é precisa, sábia, fiel e companheira, porém nunca invade nossa liberdade. Não poderá nos livrar das ameaças do maligno sem que a busquemos ou a "contrate-mos" para defender nossos interesses. Como advogada cabe a ela o papel de nos ajudar a encontrar nosso caminho e os meios para colocar em prática o que nos foi confiado.

Suplicamos a Maria que nos envolva com sua ternura e jamais nos deixe fora do reino de seu Filho. Sem Deus nada se consolida, a realidade torna-se pesada demais e a vaidade engole nossa vida espiritual. Que a *Salve Rainha* nos dê pés firmes para pisarmos na cabeça da tirana serpente que engana os corações e envenena o cotidiano com Deus. Que ela nos defenda das acusações que pesam nos ombros de tantos cristãos, perseguidos por acreditarem, ofendidos por causa da esperança. Que Maria nos ensine a praticar a justiça e nos estimule a lutar pela vida cada vez mais ameaçada em nosso planeta. Salve Maria!

Pe. Nilton César Boni é sacerdote, missionário claretiano.
niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora da Lampadosa

Maria na devoção popular

A primeira vista parece estarmos lidando com jogo de palavras como se o termo lampadosa fosse sinônimo de candeias ou da palavra luz. Não é. Na realidade, porém, tal nome se refere à ilha “Lampadosa” do arquipélago das Ilhas Pelágias, no Mar Mediterrâneo. Sua extensão mede uns 20,12 km². Administrativamente está sob a jurisdição da província da Sicília, Agrigento. Hoje, a ilha possui aproximadamente uns 5 mil habitantes. Lá a Itália mantém uma colônia penal. Nossa preocupação, porém, não é refletir sobre a situação ou o estado geográfico de Lampadosa, mas sim por ela ter fornecido o nome a um bairro na cidade do Rio de Janeiro, com sua padroeira, Nossa Senhora de Lampadosa. Uns escravos negros transferidos daquela ilha para o Brasil trouxeram de lá uma imagem de Nossa Senhora do Rosário.

Os escravos formaram uma Confraria do mesmo nome e construíram uma capela tosca, onde depositaram a imagem da santíssima virgem, e como vieram de Lampadosa o povo chamou de capela da Lampadosa. Igualmente, o bairro ficou sendo chamado assim. Aí, nessa capela, os escravos encontravam lenitivo para as próprias dores e sofrimentos. Algum tempo depois (1748), receberam em doação um terreno no chamado Campo da Polé, e aí levantaram outra pequena igreja.

Os tempos passaram e a Confraria foi transformada em Ordem Terceira. Esta remodelou o templo que na época se tornou moderno e acolhe-

dor. Os cronistas daquele tempo narraram que, ao ser levado para o cadafalso, Tiradentes passou por essa igreja onde participou da santa missa (veja foto).

Anualmente era celebrada uma festa em honra de Baltasar, um dos Reis Magos, que se uniu a Melquior e Gaspar para juntos se dirigirem a Belém e adorarem o Menino Jesus. São Mateus no capítulo 2, versículos 1 e 2, narra: *Tendo, pois, Jesus nascido em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que magos vieram do Oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?*

Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo. Os seus nomes chegaram até nós pela tradição, pois as Escrituras apenas dizem “magos”. Os entendidos supõem que deveriam ser sábios, astrônomos ou astrólogos.

O mais importante é que Lampadosa serviu para dar à santíssima virgem mais um título: Nossa Senhora Lampadosa. Muitos escravos conheceram a mãe de Jesus através de diversos títulos que em muitas partes do mundo lhe prestam culto.

Lampadosa é representada pela piedade dos devotos como uma linda jovem-mãe que segura na mão direita, um tanto elevada, um coração símbolo do amor e sustenta seu filho no braço esquerdo. Jesus, por sua vez, tem na mão direita uma pomba, figura do Divino Espírito Santo.

Oração: Senhor Deus, que não fazes distinção de pessoas, valendo-te já de escravos para apregoar teu santo nome, já de reis, para espalhar no mundo tua mão criadora e redentora, dá-me humildade para reconhecer teu imenso amor pelas criaturas e que eu possa servir de som que penetre nas almas como o título de Lampadosa, dado a Nossa Senhora, serviu para tua honra. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.



Galeria de Cláudio Lara no flickr.com

Puro. E simples



Fábio Davidson



Clive Staples Lewis

Clive Staples Lewis nasceu na Irlanda do Norte, em 29 de novembro de 1898. Embora seja conhecido como um dos maiores escritores cristãos do século XX, foi a partir de 2005 que ampliou sua notoriedade, graças à versão para cinema de um de seus livros de ficção: *O Leão, A Feiticeira e O Guarda-Roupa*, parte de *As Crônicas de Nárnia*.

O escritor irlandês iniciou seus estudos em 1916, no University College (Oxford). Parou para servir na Primeira Guerra Mundial, retornou e se formou em 1923. Entre 1925 e 1954 lecionou Literatura no Magdalen College e, depois, em Oxford.

Sua paixão pela leitura veio do berço. Sua família possuía uma biblioteca particular, que permitiu a Lewis e seu irmão mais velho estimularem a criatividade e ampliarem o conhecimento. Quando tinha apenas 10 anos, foi justamente nos livros que Lewis encontrou refúgio diante do falecimento prematuro de sua mãe.

Embora sua família fosse de origem protestante, aparentemente não era religiosa. Com o passar do tempo, Lewis afastou-se do cristianismo, abandonando-o. Mas foi justamente em Oxford que passou a conviver e se tornou amigo de grandes escritores como J. R. R. Tolkien e T. S. Eliot, que o reaproximaram da fé cristã.

A experiência da conversão, ocorrida em 1929, é relatada na autobiografia *Surprised by Joy* (*Surpreendido pela Alegria*). Pouco tempo depois,

Lewis escreveu uma de suas maiores obras relacionadas ao cristianismo: *Mere Christianity* (traduzido em português como *Cristianismo Autêntico* e, posteriormente, como *Cristianismo Puro e Simples*).

Inicialmente uma palestra transmitida através do rádio – meio que levou C. S. Lewis à popularidade, tornando-o conhecido como o “apóstolo dos célticos” – a obra foi dividida e publicada em três partes (em 1942, 1943 e 1944). Revisada pelo próprio autor, foi novamente reunida e publicada integralmente.

Logo no prefácio, o escritor irlandês deixa claro: “Não lhe direi se deve ser anglicano, batista, católico romano, metodista ou presbiteriano (...) Não estou tentando, neste livro, converter ninguém à minha posição”. E, ao responder a pergunta-título do capítulo “O Cristianismo é Fácil ou Difícil?”, talvez resuma a essência do ensinamento cristão, que deveria estar acima (ou ser a base) de estudos teológicos e teorias: “A Igreja existe (...) só para levar homens a Cristo e fazer deles pequenos Cristos. Se isto não acontece, todas as catedrais, clérigos, missões, sermões e a própria Bíblia são pura perda de tempo. Deus não se fez homem para outro fim”.

Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em jornalismo. Criou e mantém o blog DoxaBrasil: <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: f.davidson@gmail.com



Mons. Ascânio Brandão

Um Deus criador!

Nesta nova seção: “Vale a pena ler de novo”, publicaremos artigos da revista *Ave Maria* que marcaram presença entre nossos leitores e que, de fato, vale a pena serem vistos novamente. Se algum assinante desejar fazer alguma sugestão, pode nos escrever indicando o autor que gostaria de ver publicado. Este mês será a vez do monsenhor Ascânio Brandão, que escrevia para a revista nos anos de 1940, em uma seção chamada “Meu Cantinho”. Era jornalista, diretor de seminário e capelão do Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada.

Veja!

Em uma noite estrelada o grande Newton, gênio da astronomia, passeava com um amigo e a palestra veio a propósito da existência de Deus.

Quisera, diz ao sábio, o companheiro, uma prova clara, sucinta e convincente sobre a existência de Deus. O sábio levantou as mãos para o céu e pronunciou apenas esta palavra: *Veja!*

Dizia o profeta Davi: *Coeli enarrant gloriam Dei* (Os céus cantam as glórias de Deus). Os grandes gênios da astronomia como Kepler adoraram o criador e caem de joelhos diante da harmonia dos céus. Newton todas as vezes que perto dele se pro-

nunciava o nome de Deus inclinava a cabeça cheio de respeito.

Nomundo reina perfeita harmonia em toda a obra criadora. Estações que se sucedem, o dia e a noite, as flores, as montanhas, os mares, quanta beleza! E homens ingratos e cegos bradam orgulhosos: Deus não existe! Os astros não são mudos, dizia Chateaubriand, os ateus é que são surdos... E surdos que não querem ouvir. E haverá surdo pior do que este?

O acaso?

O mundo é fruto do acaso? Já vii a ordem, a harmonia serem produto do acaso? O célebre filósofo Galiani, a quem perguntaram se a ordem do mundo era fruto do acaso, disse: Um dia, certo homem tomou seis dados para jogar e os pôs na caneca, sem observar se estavam numerados de 1 a 6. Atirou-os sobre a mesa e todos marcaram o número 6. “Foi o acaso, disse ele, puro acaso uma segunda vez. E de novo o número seis. Três, quatro vezes e sempre o mesmo número.”

Por quê? Ora por que... a ordem é incompatível com o acaso. Se sempre se repetem os mesmos números é porque alguém assim os preparou. Verificaram e todos os dados tinham os mesmos números em todas as faces.

Pois bem, disse Galiani, a natureza é ordem e perfeição em seus fenômenos que se repetem sempre iguais e com exatidão. Alguém a preparou e a regulou assim. O acaso não podia dar tamanha ordem. Este alguém que tudo fez e tudo regula é... Deus!

E, no entanto, há por aí uns tolos metidos a sabichões a repetirem esta enorme tolice: “O mundo é fruto do acaso, o

acaso é sempre o acaso”. O acaso deles faz tantas maravilhas, tantos prodígios que é da gente pasmar! Agora, de uma coisa quero me convencer e eles me levam a esta convicção: se eles tiverem algum dia um pouco de juízo ou de bom senso, será mesmo só... por acaso!

Os gênios e a fé

Os gênios mais alcandorados da humanidade curvaram-se humildes diante de Deus e o adoraram e creram firmemente na Onipotência Divina. Ampère, exclamava nos seus estudos de laboratório: “Como Deus é grande! Como Deus é grande!”.

Claude Bernar um dos grandes fisiologistas dizia: “O ateísmo não explica nada e não conduz a nada”...

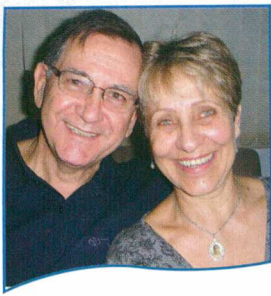
Le Vernier, o grande astrônomo, falava ao bispo que lhe dissera: “Vosso nome sr. Le Vernier vai até os astros”... “Excelência, respondeu o sábio, eu quisera subir mais além dos astros, até o céu para ver a Deus!”

Cauchy, o rei dos matemáticos, era piedoso e humilde, rezava e ensinava catecismo às crianças. Teve um lema: Deus e a verdade!

Arago, o célebre astrônomo, marcava com precisão o curso de certos astros em seus cálculos dizendo maravilhado: “Tudo obedece a Deus! Só os homens são recalcitrantes e desobedecem ao seu criador!”

Henri Fabre, o gênio, escreveu: “Eu não posso dizer que creio em Deus, porque eu vejo a Deus em toda parte e sem Ele não poderia compreender coisa alguma. Antes poderiam me arrancar a pele do corpo do que minha fé viva em um Deus criador!”

(*Ave Maria*, 4 de agosto de 1945.)



João Bosco e
Aparecida Eunides

Pastoral familiar: serviço da Igreja à família

“A família, patrimônio da humanidade,
constitui um dos tesouros
mais importantes dos povos latino-americanos...”

(Documento de Aparecida, p. 279)

O Documento de Aparecida afirma que “A família, ‘patrimônio da humanidade’, constitui um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos...” (pág. 279).

A família, projeto de Deus, é indispensável para que tenhamos uma sociedade saudável. Entretanto, este “patrimônio da humanidade” está cada vez mais ameaçado pela cultura de morte. A realidade muitas vezes nos assusta e as novas gerações estão cada vez mais sem rumo.

Preocupada com esta situação, a Igreja oferece um serviço de ajuda à família — a Pastoral Familiar. Este serviço vem sendo implantado em todas as dioceses do Brasil. A meta é que se tenha uma pastoral familiar estruturada e funcionando em todas as paróquias de cada diocese. O trabalho requer agentes que se disponham a trabalhar, a fazer formação para aju-

dar outras famílias. O testemunho autêntico, a partir do trabalho na própria família, é um desafio para o agente. O trabalho é muito dinâmico, requer um bom número de agentes, articulações dentro e fora da Igreja, mas é muito gratificante.

Neste artigo, queremos fazer ainda algumas considerações que são desnecessárias àqueles que já estão fazendo pastoral familiar, mas cremos ser importantes para a grande maioria que ainda não conhece este serviço. Existem algumas distorções que devem ser esclarecidas:

Reduzir a pastoral familiar a grupos de casais — A pastoral familiar é um serviço para a família, a partir da realidade em que ela se encontra, ou seja: completa ou incompleta, estruturada ou não, com mãe ou pai solteiros, casais em segunda união, viúvos, jovens, etc.

Reduzir a pastoral familiar a movimentos — Muitos dos movimentos e serviços familiares no Brasil existem antes da pastoral familiar. Eles fizeram e continuam fazendo um grande serviço à Igreja, mas seus estatutos, muitas vezes, limitam a participação de muitas pessoas como viúvos, casais em segunda união e outros. Os movimentos e serviços, portanto, não podem substituir a pastoral familiar.

Reduzir a pastoral familiar a “curso” ou encontro de noivos — Estes são também anteriores à estruturação da pastoral familiar, mas não a substituem. Os “cursos” ou encontros de noivos devem fazer parte do setor “Pré-matrimonial”, conforme proposto no Diretório da Pastoral Familiar - Comissão Nacional da Pastoral Familiar - CNBB. Este serviço aos noivos é uma exigência da Igreja para aqueles que desejam receber o sacramento do Matrimônio, mas deve ser um serviço em comunhão com a pastoral familiar e com a doutrina da Igreja.

Reduzir a pastoral familiar a encontros para casais de segunda união — Este serviço deve estar no setor “Casos Especiais”. Ele não substitui a pastoral familiar.

As reflexões são muitas. Continuaremos no próximo número. Deus abençoe a sua família.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Pre-sencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar – CNBB.
boscoeunides@netpar.com.br

A Palavra



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Carl Theodor Dreyer

Os contrastes entre luz e sombra, a valorização do branco, apenas isso talvez já bastasse para fazer deste filme um dos mais belos já produzidos em preto e branco.

Dirigido pelo dinamarquês Carl Theodor Dreyer, *A Palavra* (1955) baseia-se na peça teatral de Kaj Munk. A fotografia (conduzida por Henning Bendtsen), os contrastes entre luz e sombra, a valorização do branco, apenas isso talvez já bastasse para fazer deste filme um dos mais belos já produzidos em preto e branco.

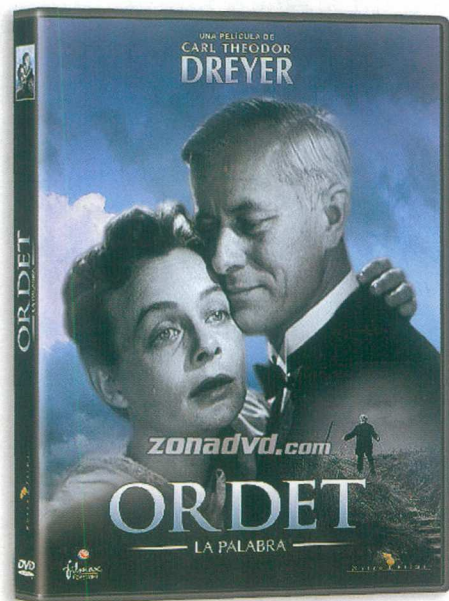
Johannes (Preben Lerdorff Rye), destinado pelo pai ao ofício de pastor, havia “estudado demais”. Os estudos de teologia (possivelmente aliados à leitura do difícil filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard – o filme insinua isso) fizeram-no enlouquecer. Abandona então a escola e volta à casa paterna, convencido de que é Jesus Cristo. A época é espiritualmente sombria. O reverendo local não crê em milagres mais do que o médico – ambos, aliás, representantes do cientificismo e do seu corolário, que é a falta de fé. E nisto encontramos o fio condutor de *A Palavra*: a fé foi perdida até mesmo entre aqueles que já a tiveram. Johannes representa a fé no seu estado mais puro, primitivo, talvez. Para aceitá-lo, é preciso crer sem entender – o que, diga-se de passagem, constitui o fundamento da fé: *Credo quia impossibile* (creio porque é impossível - tradução da redação) – não dizia Tertuliano nos primeiros tempos do cristianismo?

Espera-se por um milagre e ele chega, sob o efeito da palavra “que

pode fazer com que os mortos voltem à vida”. E nisso o filme resgata o poder criador do *logos* bíblico, particularmente destacado no Gênesis e no Evangelho de São João. Mas o resgate parece ir além, ultrapassando os limites da cultura judaico-cristã e voltando-se para as origens da própria humanidade; a idéia de que a palavra (inicialmente divina e, depois, humana) tem efeito produtor sobre a realidade é antiquíssima e praticamente universal, conforme se pode constatar mediante o estudo das línguas em seu estado primitivo.

Tudo em *A Palavra* é centrado na figura de Johannes. Enquanto pensa ser o Cristo, sua voz tem um som estranho; é como se o personagem falasse enquanto dormia ou meditava. Diríamos que ele recita um mantra. O olhar de Johannes é particularmente expressivo – traço comum nos filmes de Dreyer, marcados como são pela valorização máxima até mesmo dos menores detalhes do rosto humano. Os olhos de Johannes se concentram numa realidade que não é esta que vemos. Ele olha e vê para além do que é visível, pois vive numa realidade outra, que lhe permite ver por dentro das coisas e dos homens.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jganzarolli@usa.com

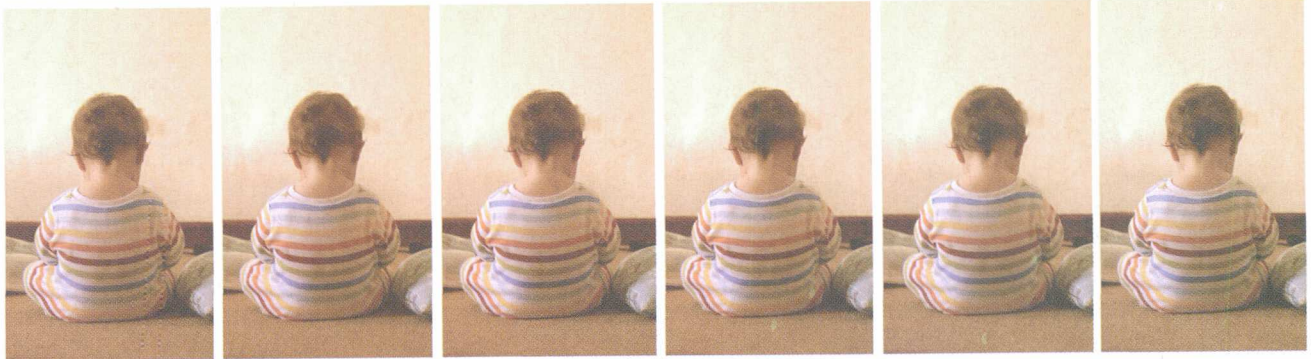




Pe. Vítor P. C. dos Santos, cmf

As conseqüências ensinam: o controle aversivo - 3

Falando ainda sobre punição



O tema da punição, como vimos anteriormente, toca diretamente a vida de todas as pessoas que vivem em sociedade, pois é um mecanismo de controle social muito eficaz, ainda que tenha efeitos colaterais prejudiciais para os indivíduos punidos e para a própria sociedade punitiva.

Penso que, de alguma forma, todas as pessoas poderiam narrar alguma situação de sua vida em que foram castigadas. E aqui surge um ponto a ser discutido: punição não é castigo. No entanto, na maioria das vezes supõe-se que ao castigar alguém a punição esteja sendo aplicada.

Para que a punição seja eficaz e diminua a freqüência do comportamento inadequado ou indesejado em um determinado contexto é preciso fazer uma análise das contingências a fim de descobrir de que é função o tal comportamento. Sem isto, mesmo que a pessoa seja castigada, o castigo não terá o efeito de punição e o suposto comportamento indesejado não diminuirá sua freqüência.

Muitos pais se queixam que casti-

gam seus filhos e que eles continuam se comportando da mesma forma e que não sabem o que fazer para que eles modifiquem seus comportamentos inadequados. Cabe, em primeiro lugar, fazer uma análise de contingências cujo resultado será a função de tal comportamento, por exemplo: a criança não faz a lição de casa e por mais que os pais a castiguem desligando a televisão, proibindo-a de brincar, etc. a situação não se modifica. Às vezes, pode ser necessária a ajuda de um profissional para se fazer esta análise de contingências e, assim, poder resolver o problema da melhor maneira possível.

Em relação a este tema, a mídia tem apresentado à exaustão os detalhes do caso da menina Isabella, assassinada aos 29 de março p.p. Situações como esta trazem à tona um exacerbado clamor por justiça motivado por sentimentos de raiva, indignação, tristeza, etc. O grito da multidão soa unânime: punam-se os responsáveis.

Somam-se a ele discussões sobre o endurecimento das leis penais, polemiza-se sobre a pena de morte e assim por diante. No entanto, esquece-se que ainda

que pese o endurecimento das penas, a construção de presídios de segurança máxima, etc., os comportamentos de violência, roubo, assassinatos e outros não têm diminuído em nossos tempos.

O que observamos é que diante de tais castigos (ou punições) têm sido reforçados os comportamentos de novas formas de violência nos quais a criatividade é o destaque, confirmando o princípio de que a punição faz surgir novos comportamentos como mecanismo de fuga/esquiva do agente punidor. E mais uma vez o comportamento adequado não foi aprendido. Parece que ainda precisamos aprender como educar para a liberdade e responsabilidade.

Observação: gostaria de contar com a participação dos leitores com sugestões de alguns temas que poderão ser analisados em nossos artigos. Estas sugestões podem ser enviadas para o e-mail abaixo citado ou por carta para a Ave Maria.

Vitor Pedro Calixto dos Santos
CPR 08/11557 Psicólogo clínico
vpcasantos@uol.com.br

Vamos cozinhar?

Elaboradas por Dinorah

Entrada - Salada de batatas com ovos

Ingredientes

6 batatas
3 ovos cozidos
6 azeitonas verdes
1 colher/chá de sal
1/2 colher/café de pimenta-do-reino
2 colheres/sopa de azeite de oliva

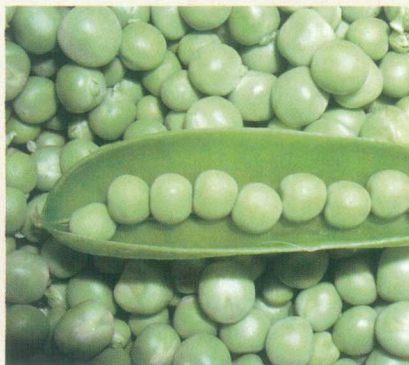
Modo de preparar

1. Descasque as batatas e corte-as em cubos pequenos e cozinhe em água e sal.
2. Depois de cozidas, escorra bem a água. Cozinhe os ovos em fogo baixo por 10 minutos. Pique as azeitonas.
3. Depois de cozidos os ovos, separe as claras das gemas. Corte as claras em pedaços pequenos e amasse as gemas com o garfo.
4. Misture as batatas, os ovos, os temperos e mexa novamente.

Prato Principal - Carne moída com ervilhas

Ingredientes

1/2 k de carne/patinho (moída)
1 colher rasa/sopa de sal
1/2 colher/café de pimenta-do-reino
3 colheres/sopa de cebola batidinha
2 colheres/sopa de óleo
1 caixa de molho de tomates
200 g de ervilhas frescas
1 xícara de água



Modo de preparar

1. Tempere a carne com sal e pimenta.
2. Na panela de pressão, coloque o óleo, a cebola e a carne já temperada.
3. Depois de bem refogada, coloque a ervilha já lavada, o molho e a água.
4. Tampe a panela e quando apitar deixe cozinhar por mais 15 minutos.

Sobremesa - Pudim de queijo

Ingredientes

6 ovos
1/2 k de açúcar
1 1/2 xícara/chá de leite
1 colher/sopa de margarina
1 xícara/chá de farinha de trigo
1 xícara/chá de queijo de minas ralado

Modo de preparar

1. Bata os ovos ligeiramente, junte o açúcar e bata muito bem.
2. No liquidificador bata o leite, a farinha e a margarina.
3. Por último, coloque o queijo ralado.
4. Despeje em uma fôrma untada com margarina e leve ao forno em banho-maria, até corar.



Turma da Mãira

QUEM AMA, PROTEGE!

Tina Glória



NOSSA! QUE MONSTRÃO!!

E A PRINCESA, ESTÁ SEM CABEÇA?

PUXAI... ACHO QUE ESQUECI DE DESENHAR...

VEJAM, O MONSTRO ESTÁ ATACANDO A PRINCESA. ELE É MUITO MAU E FEIO!

NOSSA! QUE MEDO!

MAS ELA PODE PEDIR AJUDA A OUTRAS PESSOAS! E PODE CORRER, GRITAR... ELA TEM QUE PEDIR AJUDA!

ISSO MESMO!

ESSE MONSTRÃO PARECE SER MAU MESMO, MAS ELE VAI SER CASTIGADO! NÃO PODE FAZER MAL À PRINCESA!

QUERIDA, TUDO O QUE SOFREMO NÃO É CULPA NOSSA! SEMPRE TEMOS QUE PROCURAR AJUDA, VIU? ASSIM COMO A PRINCESA!

É MESMO, DONA MARIA...

E NÃO ESQUEÇA, TUDO VAI MELHORAR! AMANHÃ EU VOU À SUA CASA CONVERSAR COM A SUA MÃE, TÁ!

OBRIGADA!

TCHAU!

DÍAS DEPOIS ...

PUXAI! OS SEUS DESENHOS ESTÃO LINDOS, MENINAS! QUE COLORIDOS!!!

SÓ NÃO PECISAVA SER NA "PAREDE"... NÉ, CASSILDA!?

FIM



Quem Ama Protege...



Veja algumas dicas importantes para sua proteção:

- Andar sempre **acompanhado** de um adulto, mesmo quando for a lugares próximos de casa.
- Não pegar **carona**, qualquer que seja o pretexto.
- Não se aproximar nem falar com estranhos.
- Ande sempre junto com os amiguinhos quando for a passeios.
- Peça aos seus pais que nunca o deixem sozinho com outros adultos.
- Afaste-se de qualquer pessoa que lhe toque o corpo e faça coisas que causam desconforto e conte imediatamente a alguém de **confiança**.
- Lembre-se de que quem esconde é porque está fazendo algo errado.
- Em caso de **perigo**, não tenha vergonha ou medo de gritar e pedir socorro.
- Não tenha medo de ser castigado ao contar o que está acontecendo.
- Qualquer adulto que tenha conhecimento da violência e não denunciar é **cúmplice**.
- Qualquer discussão na família será por causa do agressor e não por sua causa.
- Lembre-se sempre que o agressor é que é o culpado - você não tem culpa - abuso sexual contra criança é **crime!**
- Disque denúncia - 100.

Aprendendo com o DRICO Violão

OLÁ PESSOAL, E AÍ? JÁ ESTÃO AFINADOS PARA ESTA AULA?



HOJE A MAÍRA VEIO ME FAZER UMA VISITINHA...

OIIÊ!



RECAPITULANDO...

Bom, já aprendemos a fazer os acordes Dó (C), Ré (D), Mi (E), Fá (F), Sol (G), Lá (A) e Si (B). Todas essas notas formam o grupo de acordes naturais (maiores). Existem ainda outros grupos de acordes, mas os veremos apenas mais adiante, por enquanto treine os acordes das aulas passadas.

No começo pode parecer difícil (eu mesmo tive que treinar muito para começar a tocar alguma coisa), mas não desista e estude todos os dias, afinal, quanto mais você treinar, mais rápido seus dedos se acostumarão com os movimentos, e logo logo você poderá tocar as músicas que gosta.

DRICO, EU TENHO UMA PREGUNTA: O QUE SÃO ESSAS LETRAS AO LADO DO NOME DAS NOTAS?



ESSA FOI UMA DAS FORMAS ENCONTRADAS PARA ESCREVER MÚSICA.

ESSAS LETRAS SÃO CHAMADAS DE CIFRAS, E CADA LETRA SIGNIFICA UMA NOTA, POR EXEMPLO:



Dó = C, ou seja, C significa Dó.

Veja as outras cifras abaixo:

Ré = D Sol = G
Mi = E Lá = A
Fá = F Si = B

Não esqueça de treinar todos os acordes!

Na próxima aula tem mais.

TCHAU!

Caça-Palavras

ENCONTRE NO QUADRO ABAIXO AS PALAVRAS COLORIDAS DO TEXTO ACIMA.

PKJLOMUNCKILOCPU
EFGCRIMEOGLHBUVC
RUSDGVEGNJUJCMIA
IDRETFGUFEDREPFR
GTGBVÇDEIFTGBLCO
OVBSAXSDADVBSIXN
CSAEDTGHNCSEAECTA
DRTBGFCDCDRTBEFC
ASEDVSRGAFSEDFR
ACOMPANHADODCXEX

Liderar é uma arte!

Lançamento

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Dinâmicas e Histórias

Treinando lideranças



Este livro tem por finalidade ajudar as pessoas, mediante dinâmicas e histórias, na busca de seu autoconhecimento e novas descobertas.

Oferece também, com a mesma riqueza, parábolas e mensagens elaboradas ao longo dos tempos, que contribuem para o aperfeiçoamento humano e nos falam da maravilhosa arte de viver.

R\$ 12,90

cód.: 1259

Um ótimo livro para encontros, palestras, reuniões, grupos empresariais, catequese em igrejas, grupos de jovens e de casais.

À venda nas melhores livrarias, pelo tele vendas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

A Serviço da
Palavra e da
Educação